

CADERNO DE ATIVIDADES

CAMINHOS E ESTAÇÕES: LEITORES E AUTORES 2018



Organizadores
Fabiane Verardi Burlamaque
Miguel Rettenmaier

Autores
Ariéli Leite Farias
Elisângela de Fátima Fernandes de Mello
Larissa de Oliveira
Lissara Kaiuane Delphino
Thais Geraldi de Andrade
Sabrine Amalia Antunes Schneider



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

José Carlos Carles de Souza
Reitor

Rosani Sgari
Vice-Reitora de Graduação

Leonardo José Gil Barcellos
Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Bernadete Maria Dalmolin
Vice-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Agenor Dias de Meira Junior
Vice-Reitor Administrativo

CORPO FUNCIONAL

Carlos Gabriel Scheleder
Auxiliar administrativo

Rubia Bedin Rizzi
Designer gráfico

Sirlete Regina da Silva
Coordenadora de design

Ana Paula Pertile
Revisora de textos

Cristina Azevedo da Silva
Revisora de textos

Daniela Cardoso
Coordenadora de revisão

UPF Editora

Glauco Ludwig Araujo
Ivan Penteado Dourado
Editores

CONSELHO EDITORIAL

Altair Alberto Fávero (UPF)
Alvaro Sanchez Bravo (UNIVERSIDAD DE SEVILLA)
Andrea Michel Sobotka (UPF)
Andrea Oltamari (UFRGS)
Carlos Alberto Forcelini (UPF)
Carlos Ricardo Rossetto (UNIVALI)
Cesar Augusto Pires (UPF)
Fernando Rosado Spilki (FEEVALE)
Gionara Tauchen (FURG)
Glauco Ludwig Araujo (UPF)
Héctor Ruiz (UADEC)
Helen Treichel (UFFS)
Ivan Penteado Dourado (UPF)
Jaime Morelles Vázquez (UCOL)
Janaina Rigo Santin (UPF)
José C. Otero Gutierrez (UAH)
Kenny Basso (IMED)
Leonardo José Gil Barcellos (UPF)
Luiz Marcelo Darroz (UPF)
Nilo Alberto Scheidmandel (UPF)
Paula Benetti (UPF)
Sandra Hartz (UFRGS)
Walter Nique (UFRGS)

O Caderno de Atividades é uma publicação da Série Jornadas Literárias da Universidade de Passo Fundo

Ariéli Leite Farias
Elisângela de Fátima Fernandes de Mello
Larissa de Oliveira
Lissara Kaiuane Delphino
Thais Geraldi de Andrade
Sabrine Amalia Antunes Schneider

Fabiane Verardi Burlamaque (Org.)
Miguel Rettenmaier (Org.)

JORNADAS LITERÁRIAS DE PASSO FUNDO

Coordenação: Fabiane Verardi Burlamaque
Miguel Rettenmaier

Campus I – BR 285 – Bairro São José 99052-900 – Passo Fundo/RS
Tel. (54) 3316-8368 E-mail: jornada@upf.br – Site: www.upf.br/16jornada

CIP – Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

C122 Caderno de Atividades : caminhos e estações : leitores e autores - 2018 / Fabiane Verardi Burlamaque, Miguel Rettenmaier (Org.) ; Ariéli Leite Farias ... [et. al.] . – Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2018. 9.8500 kb ; PDF. – (Jornadas Literárias).

Inclui bibliografia.

Modo de acesso gratuito: <www.upf.br/editora>. ISBN 978-85-523-0040-3 (E-book)

1. Leitura - Prática. 2. Leitura - Desenvolvimento. 3. Livros e leitura. I. Burlamaque, Fabiane Verardi, coord. II. Rettenmaier, Miguel, coord. III. Farias, Ariéli Leite. IV. Mello, Elisângela de Fátima Fernandes de. V. Oliveira, Larissa de. VI. Delphino, Lissara Kaiuane. VII. Andrade, Thais Geraldi de. VIII. Schneider, Sabrine Amalia Antunes.

CDU: 028.6

Bibliotecário responsável Luís Diego Dias de Souza da Silva - CRB 10/2241

CADERNO DE ATIVIDADES

CAMINHOS E ESTAÇÕES: LEITORES E AUTORES 2018



Organizadores
Fabiane Verardi Burlamaque
Miguel Rettenmaier

Autores
Ariéli Leite Farias
Elisângela de Fátima Fernandes de Mello
Larissa de Oliveira
Lissara Kaiuane Delphino
Thais Geraldi de Andrade
Sabrine Amalia Antunes Schneider

Sumário

Apresentação.....	5
Anna Lee	7
<i>O mistério das aranhas verdes (7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental)</i>	
Antônio Schimeneck	15
<i>7 histórias de gelar o sangue (5º e 6º anos do ensino fundamental)</i>	
<i>Por trás das cortinas (5º e 6º anos do ensino fundamental)</i>	
Bento de Luca	31
<i>O Príncipe Gato e a ampulheta do tempo (7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental)</i>	
César Obeid	34
<i>Meu planeta rima com água (1º e 2º anos do ensino fundamental)</i>	
<i>No país das bexigas (3º e 4º anos do ensino fundamental)</i>	
Helena Gomes.....	41
<i>As aventuras de Sargento Verde (5º e 6º anos do ensino fundamental)</i>	
<i>Princesas, bruxas e uma sardinha na brasa – Contos de fadas para pensar sobre o papel da mulher (5º ao 7º ano do ensino fundamental)</i>	
Simone Alves Pedersen.....	48
<i>Fifi soltou pum... de novo! (1º e 2º anos do ensino fundamental)</i>	
<i>O Lobo Vermelho e a Chapeuzinho (3º e 4º anos do ensino fundamental)</i>	

Apresentação

As dificuldades da realidade educacional brasileira têm correspondido a um quadro de crise histórico na leitura. Embora alguns progressos tenham acontecido nos últimos anos, não há diagnósticos positivos quanto à realidade leitora no Brasil. O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) de 2015 testou cerca de 540 mil estudantes de 15 anos de idade de 72 países. Nas três áreas avaliadas, ciências, leitura e matemática, os estudantes brasileiros tiveram desempenho abaixo da média da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), ficando o Brasil na 59ª posição no que se refere especificamente à leitura. As últimas colocações do Brasil em pesquisas internacionais de alguma forma encontram correspondência quando se pretende esboçar um perfil leitor da população brasileira. Segundo a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* de 2016, há uma pequena melhora em relação à pesquisa anterior, de 2011: o brasileiro lê apenas 4,96 livros por ano – desses, 0,94 são indicados pela escola e 2,88 lidos por vontade própria. Do total de livros lidos, 2,43 foram terminados e 2,53 lidos em partes. Como atividade no tempo livre, a leitura ficou em 10º lugar em um quadro de produção e consumo editoriais no qual 30% dos entrevistados jamais comprou um livro.

A busca por um reencaminhamento dessa circunstância, obviamente, passa por mudanças profundas no sistema de ensino, da mesma forma como, no que tange à leitura, é necessária uma mudança metodológica e conceitual. Quanto à abordagem metodológica, parece ser imperativa a recolocação da leitura em termos de uma abordagem plural, articulada a vários códigos, linguagens e condutas. Ler é interagir e interpretar a alteridade de linguagens, temas e estéticas. O múltiplo, assim, como dado do que se expressa, é um norteador para uma retomada de condução no que se refere às experiências de leitura, as quais, evidentemente articuladas ao particular, ao individual, não podem perder seu elemento comunitário e dialógico. A leitura, como ato e experiência, tem uma articulação profunda com o social.

De outra parte, a partir da consciência da natureza plural e coletiva da leitura, deve-se observar que sua dimensão, no que se refere à formação de leitores e de sujeitos, não pode articular-se com outra linha senão a da potencialidade, mesmo perante a consciência do quanto o ato de ler possa ser rarefeito como experiência entre os indivíduos, em especial os alunos de escolas públicas e nas comunidades, sobretudo as mais distantes dos centros políticos e econômicos. O projeto “Caminhos e estações: leitores e autores” não admite a figura do não leitor, mas percebe em todo o sujeito, mesmo aquele ainda não afeito aos livros, um leitor em potencial, um quase-leitor, ao qual falta apenas a aproximação compreensiva e sensível com o fenômeno literário. Livre de imposições e de cobranças e inserido em uma comunidade de leitores, o sujeito poderá fazer da literatura parte fundamental de sua vida.

A Universidade de Passo Fundo em parceria com as Prefeituras Municipais de Passo Fundo, de Marau e de Lagoa Vermelha e as editoras Avis Brasilis, Biruta, Besouro Box, Moderna, Nova Fronteira e Novo Século, objetivando a circulação do texto literário, a mediação de leitura e o encontro do leitor com os autores, promovem o projeto “Caminhos e estações: leitores e autores”, que acontece em três momentos: um dos leitores com a obra, oportunidade em que se realiza a leitura individual, e outro entre leitores e as Estações de Leitura – quando as práticas são socializadas para que todas as formas de cultura sejam contempladas pelas trocas de experiências e valores, ampliando os horizontes de espec-

tativas dos leitores em formação, finalizando com o encontro entre leitores e autores. A leitura, dessa forma, multiplica-se em diferentes formas de mediação, nas quais o termo “encontro” passa a ser essencial.

Destaca-se que, desde a 16ª edição da Jornada Nacional de Literatura e da 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, um novo integrante foi incorporado à dinâmica formadora de leitores: a do agente de leitura. Profissional responsável, em cada escola, por mobilizar/planejar a leitura literária, na intencionalidade do projeto. Mantendo o modelo metodológico de 2017, no projeto “Caminhos e estações: leitores e autores”, o agente de leitura será, também, preparado por um curso de extensão: “A leitura multiplicada: a formação do agente de leitura”, o qual contará com o encontro da equipe das Jornadas Literárias com a comunidade escolar em Passo Fundo, Lagoa Vermelha e Marau, além da disponibilização de material *on-line*, que inclui palestras, práticas leitoras em ambiente digital como conteúdo e ferramenta formadora de leitores.

Diante desse contexto, apresentamos o “Caderno de Atividades - Caminhos e estações: leitores e autores” com a proposição de práticas leitoras das obras dos autores indicados para essa edição do projeto, as quais são o ponto de partida para a interação entre autores, obras e leitores, que se desdobra, por exemplo, na criatividade dos professores e estudantes na produção de materiais e na socialização das obras em diferentes propostas.

Com o Caderno de Atividades que ora se apresenta, pretende-se propiciar aos mediadores de leitura um conjunto sistemático de práticas leitoras com vistas a uma participação dos discentes como sujeitos leitores em condições de trocar experiências com os autores sobre as obras selecionadas, não somente do ponto de vista da elaboração estética da obra, mas, sobretudo, das reflexões demandadas sobre o ser e estar no mundo, pois a leitura é um encontro que não se relaciona apenas ao íntimo do sujeito que lê, mas abrange o espaço público dos sujeitos leitores, sejam eles proficientes ou leitores em potencial.

Os organizadores

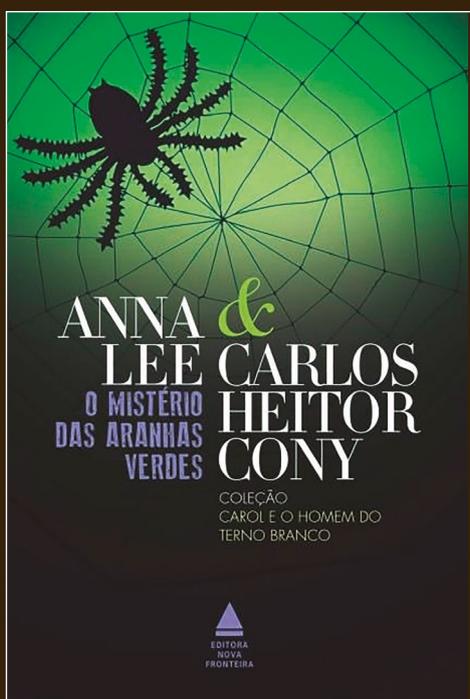


Anna Lee

É mineira de Belo Horizonte, jornalista, escritora, roteirista e doutora em Estudos da Literatura pela PUC-Rio, com estágio doutoral em Sorbonne Nouvelle – Paris III. Escreveu vários livros, entre eles, *O beijo da Morte*, ganhador do Prêmio Jabuti 2004 – categoria Reportagem e Biografia – que em breve ganhará nova edição, revista e atualizada. Trabalhou no jornal *Folha de S. Paulo* e na Editora Globo, entre outras atuações. Atualmente, é roteirista na TV Globo.

Carlos Heitor Cony

Nasceu no Rio de Janeiro em 1926 e faleceu em 5 de janeiro de 2018, deixando uma grande contribuição à fortuna literária brasileira. Estreou na literatura ganhando por duas vezes o Prêmio Manoel Antônio de Almeida, com os romances *A verdade de cada dia* e *Tijolo de segurança*. Considerado um dos maiores expoentes do romance neorrealista brasileiro, também se dedicou à crônica, aos ensaios, às adaptações de clássicos e aos contos. Ganhou quatro vezes o Prêmio Jabuti, duas vezes o Prêmio Livro do Ano da Câmara Brasileira do Livro e o Prêmio Nacional Nestlé de Literatura. Em março de 2000, foi eleito para a Academia Brasileira de Letras.



O mistério das aranhas verdes

(7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental)

Um hospital público que trata seus pacientes de maneira muito suspeita. Uma perna quebrada que, afinal, não estava tão quebrada assim. Um encontro surpreendente na feira hippie de Ipanema. Como o próprio título sugere, *O mistério das aranhas verdes* é um romance de... mistério. Mas um romance peculiar. Esqueça a velha questão de saber quem cometeu o crime. Nesse mistério, importa mais saber que crime foi cometido. A heroína é Carol, uma carioca de 13 anos de idade, precoce e com vocação para resolver tramas complicadas. Um enredo enigmático e moderno, urbano e contemporâneo, captura o leitor desde a primeira página.

Materiais e recursos

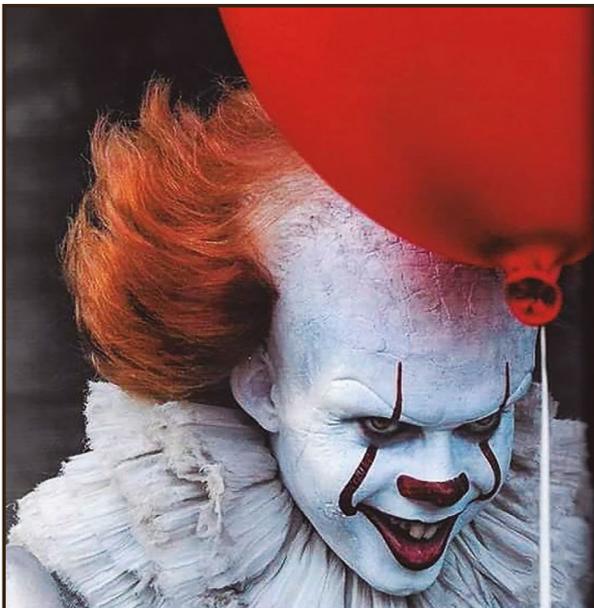
- Livro *O mistério das aranhas verdes*, de Anna Lee e Carlos Heitor Cony
- Computador com acesso à internet
- Projetor multimídia
- Material de uso escolar
- Imagens de vilões e dos enredos do universo literário infantil e juvenil
- Cartelas com situações-problema de suspense e mistério
- Material para recorte (opcional)

Etapas propostas

1. Selecionar algumas imagens que remetam às narrativas de mistério e suspense do universo infantil e juvenil, explorando, principalmente, os seus vilões. Em seguida, organizar uma exposição do material selecionado. Caso o espaço escolhido para a atividade seja a própria sala de aula, sugere-se que essa seja ambientada a partir da temática que será explorada. As luzes poderão estar apagadas, as classes dispostas em semicírculo para facilitar a movimentação dos alunos posteriormente. A sonoridade de suspense, como ranger de portas se abrindo, passos, ruídos, uivos ou trilhas sonoras de filmes desse mesmo gênero, pode ser reproduzida a fim de sensibilizar ainda mais os alunos. Por fim, as imagens podem estar suspensas como móveis, facilitando a apreciação dos estudantes.

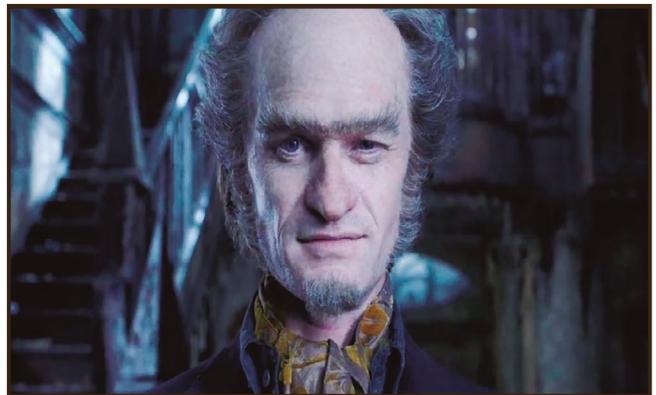
Observação: é essencial que o material escolhido para a exposição seja acessível aos alunos. Podendo ser personagens literários ou de produções cinematográficas, a ideia é que os alunos reconheçam boa parte das referências para que o debate a ser feito na sequência seja dinâmico e significativo. A seguir, estão algumas sugestões que trazem, primeiramente, os vilões e, na sequência, cenas das narrativas referenciadas por eles:

Figura 1: Palhaço Pennywise – “It: A Coisa”



Fonte: Pennywise, 2017.

Figura 2: Conde Olaf – “Desventuras em série”



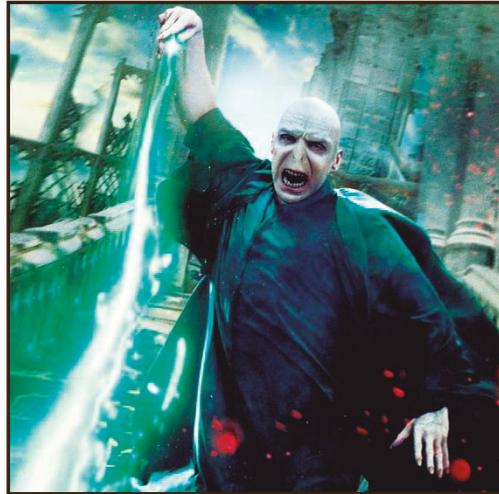
Fonte: Conde Olaf, 2017.

Figura 3: Rainha Vermelha – “Alice no País das Maravilhas”



Fonte: Rainha Vermelha, 2015.

Figura 4: Voldemort – “Harry Potter e as Relíquias da Morte: parte 2”



Fonte: Lord Voldemort, 2011.

Figura 5: Demogorgon – “Stranger Things”



Fonte: Demogorgon, 2016.

Figura 6: Feiticeira Branca – “Crônicas de Nárnia: o Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa”



Fonte: Rainha Branca, 2005.

Figura 7: Personagens – “It: A Coisa”



Fonte: Losers club, 2017.

Figura 8: Personagens – “Desventuras em série”



Fonte: Desventuras em série, 2016.

Figura 9: Alice – “Alice no País das Maravilhas”



Fonte: Três versões de Alice, 2013.

Figura 10: Personagens – Personagens do filme de Harry Potter



Fonte: Harry Potter e a Ordem da Fênix, 2007.

Figura 11: Personagens – “Stranger Things”



Fonte: Stranger Things, 2016.

Figura 12: Personagens – “As Crônicas de Nárnia: Príncipe Caspian”



Fonte: As Crônicas de Nárnia, 2015.

2. Recepcionar os alunos e solicitar que circulem pela sala, observando as imagens expostas.
3. Debater com os alunos sobre suas percepções acerca da exposição que acabaram de participar. O objetivo inicial é de que os estudantes comentem sobre as personagens apresentadas, se conheciam ou não e, em seguida, discutam sobre a narrativa que cada um deles faz referência. É importante que os alunos concluam que os “heróis” das histórias eram, em sua maioria, crianças e adolescentes. Os alunos poderão comentar sobre as sensações ao participar da exposição e poderá ser realizada, também, uma sondagem a respeito do gosto dos alunos por narrativas de aventuras, suspense e mistério.

Sugestões de questões para o debate

- Quais foram as sensações de vocês ao participar dessa atividade?
- Vocês já conheciam algumas dessas personagens apresentadas? Quais? Em que histórias elas aparecem?
- Algumas delas causaram medo ou algum tipo de desconforto? Quais? Vocês saberiam dizer por quê?
- Além dos vilões, outras personagens foram apresentadas a vocês? Como elas são? Qual a importância delas para as histórias das quais elas fazem parte?
- A maioria das histórias que foram apresentadas pelas imagens causam em nós alguns sentimentos. Quais seriam eles?
- Vocês gostam de ler ou assistir histórias de suspense e mistério? Gostariam de compartilhar alguma experiência que lhes marcou?

4. Instigar os alunos a comentar sobre suas percepções a respeito das narrativas de suspense e mistério que eles já conhecem. Poderão comentar sobre as atitudes que as personagens tiveram para vencer o “vilão” da história, os desafios que elas enfrentaram, as estratégias para solucionar os problemas. Poderão ser usadas, para esse diálogo, as narrativas já discutidas na etapa anterior.
5. Propor que os alunos se imaginem como personagens de uma história, na qual estariam envolvidos em uma situação de perigo e deveriam encontrar uma solução para resolver o problema e salvar suas vidas. Essa atividade pode ser realizada individualmente ou em pequenos grupos, como o mediador preferir. As situações-problema podem ser escritas em cartelas e sorteadas entre os alunos.

Observação: as propostas podem se repetir, fazendo com que no momento de socialização surjam soluções diferentes para o mesmo problema. A seguir estão algumas sugestões:

O QUE VOCÊ FARIA SE...

Você é raptado e desmaia por algum tempo. Ao acordar, percebe que está trancado num lugar totalmente desconhecido. Em um cômodo escuro, com apenas uma janela fechada com um cadeado. Então, você ouve a conversa entre os sequestradores e descobre que eles são criminosos muito perigosos, de modo que sua vida corre grande perigo.

Observação: no quarto há apenas um sofá velho, uma mesinha no canto com uma pequena vela acesa para iluminar o ambiente.

O QUE VOCÊ FARIA SE...

Está perdido em uma floresta com seu celular descarregado e com o dia já anoitecendo. Então, você encontra uma cabana onde mora um gentil casal de velhos, que rapidamente lhe oferecem abrigo. No entanto, você tem o pressentimento de que há algo errado e descobre que eles jamais te deixarão voltar para casa, afinal, fazem parte de um esquema de tráfico de crianças.

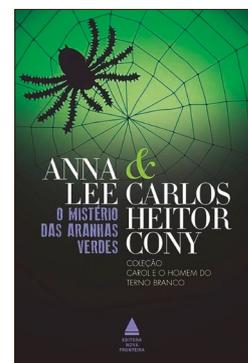
Observação: o único telefone da casa fica no quarto do casal.

O QUE VOCÊ FARIA SE...

Você é convidado para passar as férias em um acampamento de verão com várias outras crianças. Você faz novos amigos e juntos passam os dias se divertindo. Vocês resolvem brincar de se esconder e, no final da brincadeira, um de seus amigos não aparece. A noite chega e todos estão muito aflitos. Quando decidem ir procurá-lo, acabam encontrando um de seus tênis caído perto do rio atrás do acampamento. Do outro lado do rio, há uma floresta escura, e ouve-se falar que quem passa por ela jamais sai com vida.

Observação: as crianças são proibidas de atravessar o rio e estão sempre sendo vigiadas pelos monitores.

6. Socializar os desfechos das situações-problema da etapa anterior. É muito importante que o mediador faça perguntas instigando os alunos a falarem com o máximo de coerência sem deixar a criatividade de lado. É bastante relevante fazer comparações entre os diferentes desfechos dados pelos alunos para as mesmas situações.
7. Apresentar os autores Anna Lee e Carlos Heitor Cony, comentando brevemente sobre suas biografias e o gênero literário que eles costumam escrever. Poderão ser utilizadas as biografias que constam no início desta prática leitora.
8. Projetar a capa do livro *O mistério das aranhas verdes* e, em seguida, explorar os elementos que aparecem na capa bem como o título da obra, instigando os alunos a criarem hipóteses sobre a história. É importante salientar que esse é o primeiro livro da “Coleção Carol e o Homem do Terno Branco”, composta por outros quatro livros.



9. Escolher um trecho da obra em que apareçam elementos como tensão e suspense e realizar a leitura. Em seguida, uma discussão a respeito do trecho lido poderá ser feita a fim de que os alunos comentem suas expectativas sobre a história e os acontecimentos mencionados na passagem lida.

Sugestão de leitura, páginas 46 e 47

“Finalmente, quando o calor ia se tornando insuportável, soltou o primeiro grito:

– Socorro! Socorro! Incêndio!

Engoliu tanta fumaça que foi difícil continuar gritando. Sua garganta ardia horrivelmente, seus pulmões pareciam que iam arrebentar. Ouviu passos em direção à porta, como se alguém, descalço, corresse por um longo corredor.

Não teve tempo de afastar-se: a porta foi empurrada fortemente para trás, fazendo-a cair sentada no chão quente. Um dos homens segurou-lhe o pulso e gritou pelos outros. [...] Sozinha com um dos bandidos. Carol teve uma ideia. Amoleceu o corpo e deixou-se cair nos braços do homem, como se desmaiasse. Com isso, criou um problema para ele. Não deu outra, hesitando sobre o que devia fazer, o bandido largou-a no chão e correu até em direção ao poço para ajudar a trazer água. A casa estava às escuras – os bandidos, na pressa, esqueceram-se de acender as luzes. De um salto, Carol levantou e correu numa direção qualquer. O inferno é preferível àquele lugar.”

Fragmento do livro *O mistério das aranhas verdes*, de Anna Lee e Carlos Heitor Cony.

10. Convidar os estudantes para realizar a leitura na íntegra da obra *O mistério das aranhas verdes*, de Anna Lee e Carlos Heitor Cony.
11. Realizar um debate de pós-leitura, a fim de socializar as percepções dos estudantes sobre o livro.

Questões norteadoras para debater sobre a obra

- Vocês já haviam lido alguma obra sobre sequestro antes?
- O que sentiram ao realizar essa leitura? Foi algo que vocês gostaram de fazer?
- Aconteceu algo na história que vocês não esperavam?
- Tiveram alguma suposição sobre o sequestro do irmão de Carol? Qual?
- O que vocês acharam do desfecho? Ficaram curiosos para o próximo livro?
- Em sua opinião, em qual parte da história Carol foi mais corajosa?
- O que vocês teriam feito no lugar de Carol? Teriam se envolvido no caso como ela fez?
- Algum personagem chamou sua atenção mais do que outro? Qual? Por quê?
- Vocês se sentiram amedrontados pelo vilão da história?
- Ele se parece com outros vilões? Em que aspectos?
- Vocês recomendariam esse livro para algum amigo?

Sugestão de trabalho final

Proposta: elaboração de um *moodboard* a respeito do livro lido, reunindo elementos para reconstruir as personagens da história, tais como Carol, Homem do Terno Branco, entre outros. Sugere-se que, inicialmente, os alunos sejam apresentados a essa técnica, inteirando-se melhor sobre o que é e como funciona. Em seguida, poderão construir seus *moodboards* em grupos ou de modo individual, ou utilizando os computadores do laboratório de informática da escola, ou manualmente, usando recortes e colagens. Ao final, os alunos poderão expor suas produções

na escola. Se os alunos utilizarem ferramentas digitais, eles poderão postar os *moodboards* em redes sociais, como no perfil da escola ou em um perfil criado pela turma no Facebook. Optando-se por produções manuais, poderão realizar a exposição dessas em algum ambiente da escola.

O que é um *moodboard*?

Pode ser entendido como um “painel semântico” que consiste em traduzir, por meio de elementos visuais como fotografias, cores, objetos e até mesmo palavras ou frases, a essência de uma pessoa, de um produto, de uma marca, ou, em específico, para essa atividade, a imagem das personagens e da história lida. Para mais informações sobre essa técnica, acesse os endereços a seguir:

Blog Trakto: <<https://blog.trakto.io/painel-semantico-moodboard/>>.

Par de ideias: <<https://www.youtube.com/watch?v=UL8RgdPVf7g>>.

Como criar um *moodboard*?

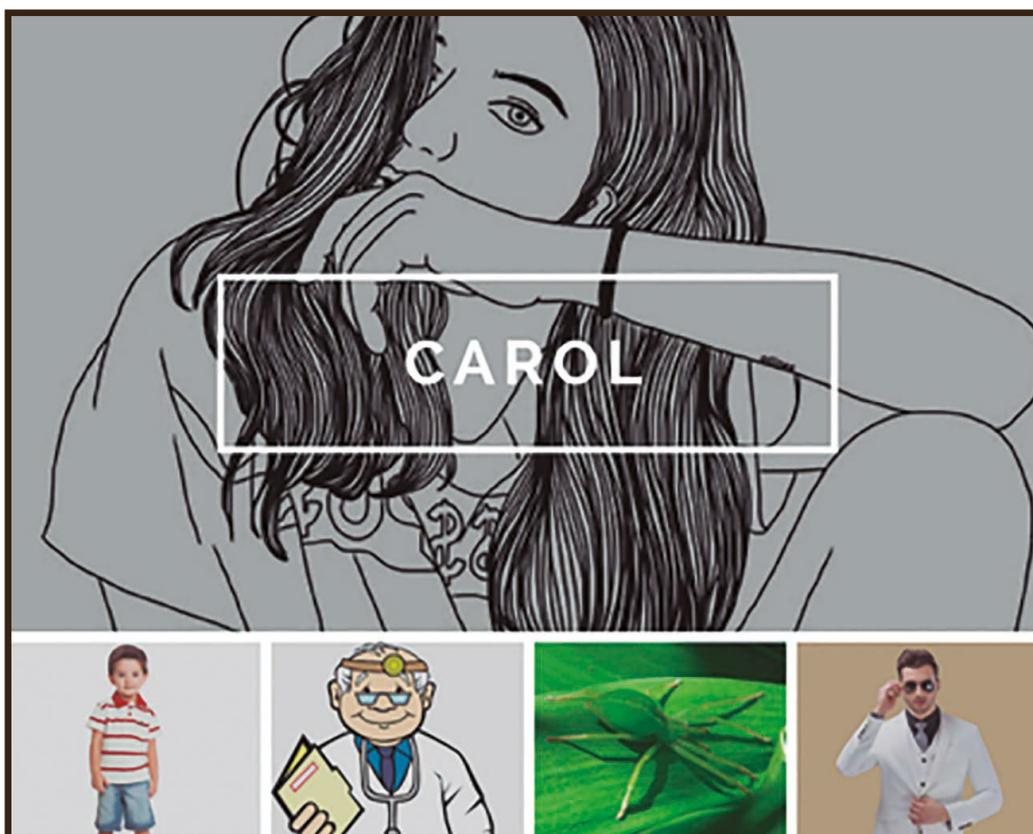
Essencialmente, o *moodboard* pode ser criado a partir de recortes e colagens. No entanto, atualmente, existem muitos *sites* e plataformas digitais que disponibilizam ferramentas para que sejam criados *moodboards* com elementos salvos na internet.

A seguir, estão algumas sugestões de *sites* para a atividade:

Canva: <https://www.canva.com/pt_br/criar/painel-semantico/>.

GoMoodboard: <<http://www.gomoodboard.com/>>.

Exemplo do *moodboard* do livro *O mistério das aranhas verdes*, feito no *site* Canva:



Sugestão de interdisciplinaridade

Informática: utilização de ferramentas digitais para construção de *moodboards*.

Língua Portuguesa: leitura, compreensão e interpretação textual (oral), produção textual, leitura de imagens, elaboração de painel semântico.

Referências

AS CRÔNICAS de Nárnia. 2015. Disponível em: <<http://perplexidadesilencio.blogspot.com/2015/08/o-livro-ou-o-filme-as-cronicas-de.html>>. Acesso em: 7 abr. 2018.

CANVA. Painel semântico. Disponível em: <https://www.canva.com/pt_br/criar/painel-semantico/>. Acesso em: 2 maio 2018.

CONDE Olaf. 2017. Disponível em: <<https://www.metrojornal.com.br/cultura/2018/03/08/desventuras-em-serie-conde-olaf-promete-mais-maldades-em-trailer-da-2a-temporada.html>>. Acesso em: 7 abr. 2018.

CONY, C.; LEE, A. *O mistério das aranhas verdes*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

DEMOGORGON. 2016. Disponível em: <<https://www.aficionados.com.br/demogorgon-stranger-things/>>. Acesso em: 7 abr. 2018.

DESVENTURAS em série. 2016. Disponível em: <<http://www.papelpop.com/2016/01/ja-escolheram-o-klaus-e-a-violet-da-serie-desventuras-em-serie/>>. Acesso em: 7 abr. 2018.

GOMOODBOARD. Disponível em: <<http://www.gomoodboard.com/>>. Acesso em: 2 maio 2018.

HARRY Potter e a Ordem da Fênix, 2007. Disponível em: <<https://danielradcliffebrasil.wordpress.com/2007/02/02/nova-imagem-promocional-de-harry-potter-e-a-ordem-de-fenix/>>. Acesso em: 7 abr. 2018.

LOPES, R. *Mood Board ou painel semântico: saiba o que é e como usar*. Disponível em: <<https://blog.trakto.io/painel-semantico-moodboard/>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

LOSERS club. 2017. Disponível em: <<https://carboncostume.com/bill-denbrough/>>. Acesso em: 7 abr. 2018.

PENNYWISE. 2017. Disponível em: <<http://caras.uol.com.br/cinema/bill-skarsgard-conheca-o-ator-que-vive-pennnywise-o-palhaco-assassino-de-it-coisa>>. Acesso em: 7 abr. 2018.

RAINHA Branca. 2005. Disponível em: <<https://weheartit.com/entry/306786713>>. Acesso em: 7 abr. 2018.

RAINHA Vermelha. 2015. Disponível em: <https://movieplayer.it/foto/wallpaper-helena-bonham-carter-e-la-regina-di-cuori-in-alice-in-wonderland-diretto-da-tim-burton_123626/>. Acesso em: 7 abr. 2018.

STRANGER Things. 2016. Disponível em: <<https://observatoriodocinema.bol.uol.com.br/series-e-tv/2016/08/stranger-things-criancas-do-elenco-querem-visitar-o-brasil>>. Acesso em: 7 abr. 2018

TRÊS versões de Alice. 2013. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/filmes/noticia/2013/10/longa-alice-no-pais-das-maravilhas-homenageia-original-de-lewis-carroll.html>>. Acesso em: 7 abr. 2018.



Antônio Schimeneck

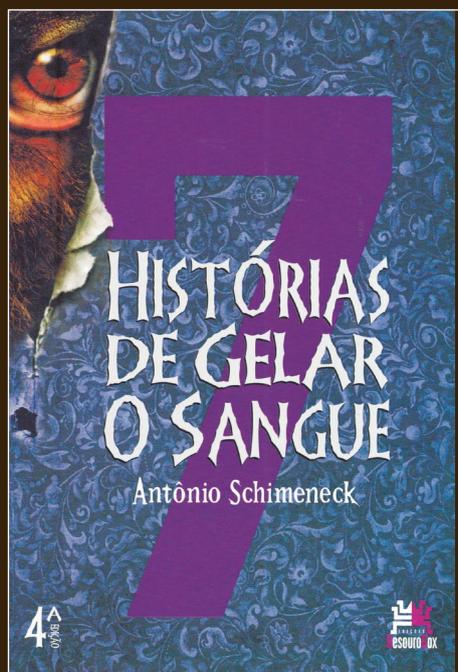
Antônio Schimeneck é natural de Tupanciretã, centro-oeste do Rio Grande do Sul. Reside em Porto Alegre e trabalha na Ama Livros Distribuidora. É formado em Letras pela Unisinos e tem quatro livros publicados para os públicos infantil e juvenil. Suas obras já receberam algumas distinções como Acervo Básico da FNLIJ, Selo Altamente Recomendável, Catálogo de Bolonha e já foram adquiridas pelo Programa Biblioteca Itaú. Atualmente, é vice-presidente da Associação Gaúcha de Escritores.

7 histórias de gelar o sangue

(5º e 6º anos do ensino fundamental)

A luz da vela desenha nas paredes disformes sombras negras que tremem ao movimento casual da chama. Lá fora, o mundo desaba em chuva e vento. Onde está a lua cheia que há pouco flutuava enorme no céu em meio ao nevoeiro gelado? O cenário está pronto para mais um caso de terror, mais uma história de fantasma, lobisomem, vampiro, tesouros enterrados, espíritos errantes. A verdade é o que menos importa agora. O que importa é fazer o coração bater mais forte e o sangue gelar nas veias. O que conta são os olhos arregalados dos ouvintes e a lembrança do narrador que jura que aconteceu.

Assim vão se criando e recriando as lendas no imaginário popular, sustentadas pelo medo, pela falta de uma explicação convincente ou pelo simples prazer de conversar. Em *7 histórias de gelar o sangue*, Antônio Schimeneck ressuscita com maestria algumas dessas lendas e nos leva a revivê-las com o suspense e o terror que as mantêm vivas até hoje.



Materiais e recursos

- Livro *7 histórias de gelar o sangue*, de Antônio Schimeneck
- Computador com acesso à internet
- Folha A4
- Barbante
- Fita

Etapas propostas

1. Imprimir as imagens das obras de Giovanni Bragolin (anexos) em folhas A4 e pendurá-las pela sala de aula.
2. Fazer uma ambientação na sala, afastar as classes, criando, assim, um espaço vazio no meio, e apagar as luzes. Os alunos deverão sentar-se no espaço central da sala de aula.

3. Colocar uma música de suspense ao fundo, sugere-se *The Threat*, de The Threat Peder B. Helland (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EQoVrFe1GZ8&list=RDEQoVrFe1GZ8#t=0>>), e solicitar que os alunos circulem e observem as obras expostas.
4. Após a observação, os alunos deverão retornar para o centro da sala. O professor deve, então, fazer questionamentos para instigar os alunos quanto às obras:
 - O que vocês sentem olhando para essas imagens?
 - O que elas têm em comum?
 - Alguma em especial chamou mais a atenção? Por quê?
 - Vocês sabem dizer o porquê de as crianças estarem chorando?
 - Vocês conhecem a história por trás dessas pinturas?
5. Conduzir os alunos à reflexão sobre as diferentes nacionalidades das crianças retratadas nos quadros. Explicar que uma das histórias que cercam as pinturas é a de que se tratam de crianças que viveram em meio à guerra.
6. Informar aos alunos que essas obras foram pintadas pelo italiano Bruno Amadio ou Giovanni Bragolin, como ficou conhecido, e que ele se tornou famoso durante as décadas de 1970 e 1980 ao pintar a série de quadros chamada “*Gypsy Boys*”. Nos museus da Europa, encontram-se alguns de seus quadros originais, estima-se que ao todo sejam 27 quadros pintados com esse tema das crianças que choram, além dessas obras, ele pintava telas sobre a natureza morta.
7. No mesmo clima de ambientação da sala de aula, a professora deve ler o conto “Uma lágrima na parede”, do livro *7 histórias de gelar o sangue*. Posteriormente, deve promover uma discussão sobre o conto, com algumas perguntas norteadoras, como:
 - A qual dos quadros que estão aqui na sala vocês acreditam que o conto se refere?
 - Se vocês estivessem no lugar da Giovanna, o que teriam feito quando viram o quadro pela primeira vez?
 - Quais são os possíveis finais para a história?
8. Sugerir a leitura integral do livro *7 histórias de gelar o sangue*.

Trabalho final

Sugestão 1

- Solicitar que cada aluno escolha uma das obras expostas em sala de aula e crie uma narrativa sobre a história da criança retratada.

Sugestão 2

- Dividir a turma em sete grupos e sortear entre eles um conto do livro *7 histórias de gelar o sangue*. Os alunos deverão produzir um vídeo curta-metragem, com um final alternativo para cada história, utilizando cenário apropriado. Ao realizarem essa proposta, os alunos deverão socializar as produções com os colegas e, se desejarem, com toda a escola.

Sugestão de interdisciplinaridade

Arte: analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora, etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.

Língua Portuguesa: produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

Referências

COLETIVO OH MANAS. *A arte oculta e subliminar de Giovanni Bragolin*. Publicado em: 31 de janeiro de 2017. Disponível em: <<https://coletivoohmanas.wordpress.com/2017/01/31/a-arte-oculta-e-subliminar-de-giovanni-bragolin>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

SCHIMENECK, Antônio. *7 histórias de gelar o sangue*. Porto Alegre: BesouroBox, 2017.

ANEXOS



Fonte: A lenda dos quadros de Giovanni, 2013.



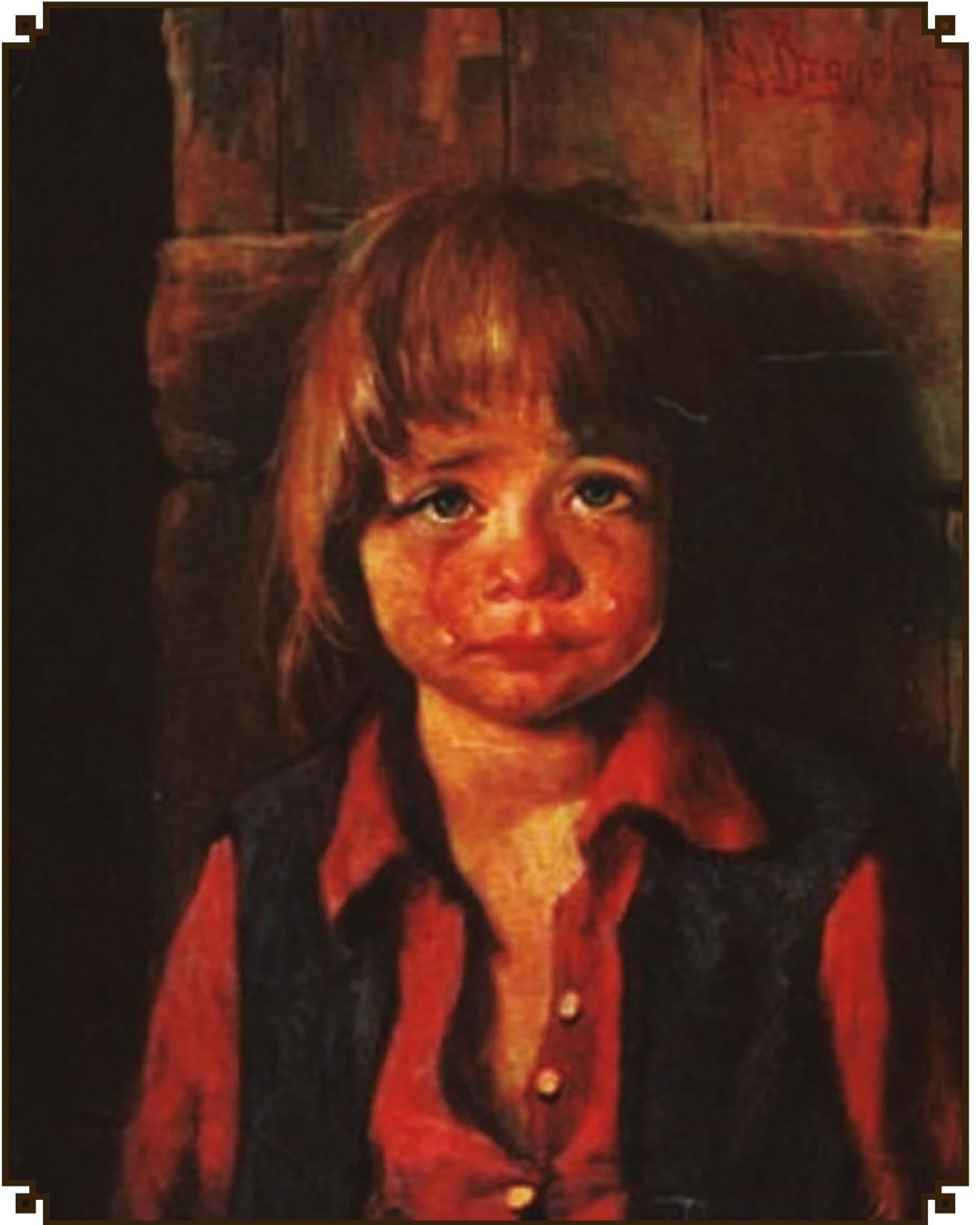
Fonte: A lenda dos quadros de Giovanni, 2013.



Fonte: A lenda dos quadros de Giovanni, 2013.



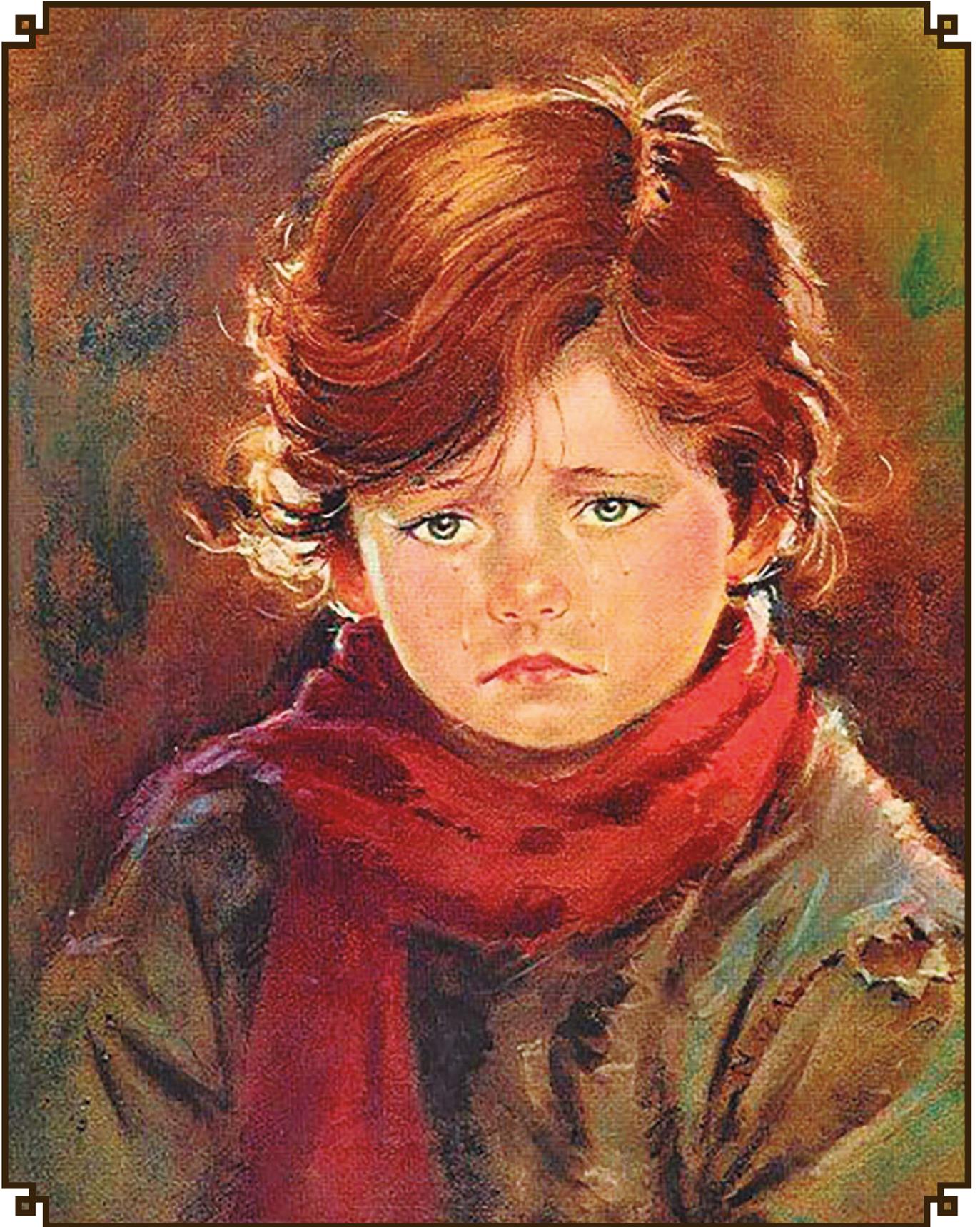
Fonte: A lenda dos quadros de Giovanni, 2013.



Fonte: A lenda dos quadros de Giovanni, 2013.



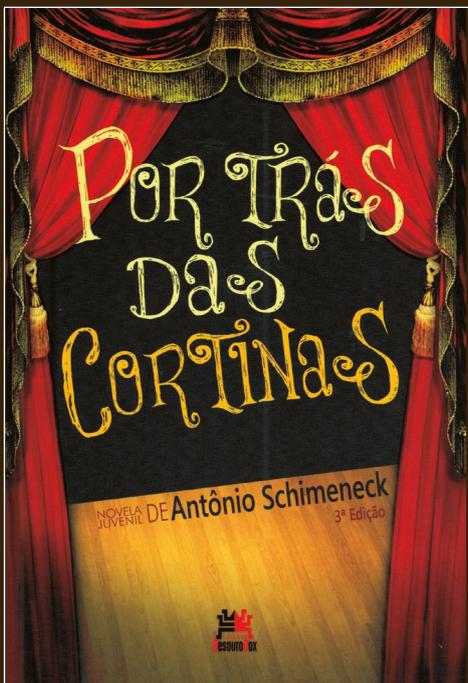
Fonte: A lenda dos quadros de Giovanni, 2013.



Fonte: Intrigante: Giovanni Bragolin: "The Crying boys", 2016



Fonte: Los niños llorones, 2013.



Por trás das cortinas

(5º e 6º anos do ensino fundamental)

Ana Júlia e a família vão passar as férias na casa de uma tia, que, ao falecer, deixou-a como herança para o pai da menina. Quem era essa mulher que aparentemente se tornou reclusa e odiada na vila em que morava? Quais grandes segredos uma casa antiga, um retrato na parede e um baú cheio de memórias podem esconder? Será que a verdade esteve sempre exposta ou escondeu-se atrás das cortinas, assim como uma página escura do passado de nosso país?

Materiais e recursos

- Livro *Por trás das cortinas*, de Antônio Schimeneck
- Caixa de papelão
- Computador com acesso à internet
- Projetor multimídia

Etapas propostas

1. Iniciar a prática dividindo a turma em dois grupos para uma dinâmica, na qual o professor coloca num baú, que poderá ser confeccionado pelo próprio mediador usando uma caixa de papelão, imagens de personalidades e momentos históricos importantes, relacionados à Ditadura Militar brasileira. Um time de cada vez irá até a caixa e pegará uma figura, deverá então socializar com os colegas alguma informação que saiba sobre ela: o nome da pessoa, o período, para que foi importante, etc. O time que conseguir obter o maior número de informações será o ganhador (Anexo A). Instigar os alunos a expressarem o que eles conhecem sobre a Ditadura Militar.
2. Questionar sobre como imagens podem contar histórias, marcar um período e até mesmo denunciar uma situação. Provocar os alunos a pensarem simples coisas que podemos fazer para que fiquem registrados os momentos marcantes de nossas vidas, por exemplo: fotografia, diário, redes sociais.
3. Refletir sobre o quão importante para nossa formação, tanto individual como coletiva na sociedade, é conhecermos os fatos que nos antecederam e de que maneira esse conhecimento pode nos auxiliar.
4. Apresentar o livro *Por trás das cortinas*, de Antônio Schimeneck, e solicitar a leitura integral da obra.
5. Iniciar um debate sobre a obra lida:
 - Quais os pontos chamaram mais atenção?
 - As hipóteses criadas sobre a vida da tia Efigênia, durante a leitura do livro, provaram-se verdadeiras ou houve um distanciamento dos fatos que realmente ocorreram?
 - Por que vocês acharam que as pessoas tinham que ficar escondidas no galpão da tia Efigênia?
 - Por que pessoas como tia Efigênia tinham que se manter caladas?
6. Apresentar aos alunos a música “Cálice”, de Chico Buarque e Gilberto Gil, que foi composta em 1973, mas, devido à censura, foi liberada somente cinco anos mais tarde, em 1978. Sugere-se que o professor apresente a música com o vídeo e faça uma análise das metáforas encontradas na letra da canção (Anexo B). Dica: trazer de maneira informativa para os alunos a existência dos Censores, que eram responsáveis por inspecionar qualquer produção cultural ou artística

para verificar se não contrariava a ideologia do regime. Expor aos alunos que a censura não acontecia apenas nos campos artísticos, mas também nos veículos de comunicação, que tinham que ter suas matérias e programações aprovadas por agentes do regime.

Sugestões de versos da música para chamar atenção durante a análise

- “Pai, afasta de mim esse cálice”- chamar atenção para a sonoridade da palavra cálice, que pode ser ouvida também como “cale-se”; falar sobre a tentativa de fugir da censura que a música poderia vir a receber.
- “De vinho tinto de sangue”- pode fazer referência ao sangue derramado e às torturas do período militar.
- “Mesmo calada a boca, resta o peito”; “Mesmo calado o peito resta a cuca dos bêbados do centro da cidade” – referência à censura que impedia as pessoas de se pronunciarem quanto à situação do país, impedia produções artísticas de serem expostas ao público, mas não impedia que a opressão fosse sentida e que se pensasse a respeito dela.

7. Propor aos alunos a realização de uma pesquisa sobre a ditadura. A sugestão é que a turma se divida em grupos e cada um deles fique responsável por pesquisar a respeito da vida de uma personalidade que sofreu os impactos da ditadura. Sugerem-se os seguintes nomes: José Celso Martinez Corrêa, Geraldo Vandré, Ana Maria Machado, Josué Guimarães e Rubens Paiva.

Trabalho final

Sugestão 1

Propor aos alunos que, em grupos, realizem uma busca sobre músicas denúncias, as quais podem ser do período da Ditadura Militar ou atuais. Após a pesquisa realizada, a turma deverá organizar um Sarau Musical na escola, para que as demais turmas possam conhecer as músicas encontradas.

Dicas de artistas e canções época da Ditadura Militar:

Chico Buarque	- Vai passar - Apesar de você - Roda viva
Elis Regina	- O bêbado e a equilibrista - Como nossos pais
Caetano Veloso	- É proibido proibir
Raul Seixas	- Sociedade alternativa
Geraldo Vandré	- Pra não dizer que não falei das flores

Dicas de artistas atuais:

Gabriel, O pensador	- Que tiro foi esse (bala perdida) - Até quando? - Chega
Criolo	- Meninos mimados - Convoque seu Buda
Emicida	- Passarinhos
Projota	- Portão do Céu - O homem que não tinha nada
O Rappa	- Súplica cearense

Sugestão 2

Considerando a inconstância política do país, solicitar aos alunos que produzam diários políticos por um tempo pré-determinado pela turma, assim como foi feito pela tia Efigênia e os procurados pela Ditadura Militar. Após a produção, os diários deverão ser colocados em uma caixa lacrada e guardados em algum local da escola, sugere-se até mesmo que sejam enterrados. A turma deverá decidir, em conjunto, sobre um período para que os diários fiquem guardados e uma data para que sejam recuperados e lidos.

Sugestão 3

Dividir a turma em grupos e solicitar que cada um produza um vídeo denúncia. Ele deverá tratar de algum problema social identificado pelos alunos e que considerem importante de ser resolvido, dando prioridade para o que está mais próximo da realidade deles, como um problema na cidade ou no bairro em que moram. Após a produção, os vídeos devem ser postados em uma rede social.

Sugestão de interdisciplinaridade

Arte: analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

História: identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.

Língua Portuguesa: inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

Sugestão de site para consulta

Memórias da Ditadura: <<http://memoriasdaditadura.org.br/>>.

Referências

- A LENDA dos quadros de Giovanni Bragolin. 2013. Disponível em: <<http://showdomedo.blogspot.com/2013/09/a-lenda-dos-quadros-de-giovanni-bragolin.html>>. Acesso em: 7 abr. 2018.
- CAETANO Veloso. 2015. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Caetano_Veloso>. Acesso em: 9 abr. 2018.
- CÁLICE. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RzlniinsBeY>>. Acesso em: 13 mar. 2018.
- CHICO Buarque. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/musica/chico-buarque-volta-aos-palcos-para-lancar-caravanas-21916831>>. Acesso em: 9 abr. 2018.
- COMISSÃO da verdade. 2012. Disponível em: <<http://blogueirasfeministas.com/2012/03/mulheres-comissao-da-verdade>>. Acesso em: 9 abr. 2018.
- DIRETAS Já. 2018. Disponível em: <<http://ubes.org.br/2018/voce-conhece-a-historia-do-voto-no-brasil-veja-nossa-linha-do-tempo>>. Acesso em: 9 abr. 2018.
- DITADURA Militar. 2015. Disponível em: <http://obviousmag.org/espaco_das_letras/2015/04/a-mpb-e-a-ditadura-militar.html>. Acesso em: 9 abr. 2018.
- DITADURA Militar. 2017. Disponível em: <<http://www.reconstruindoopassado.com.br/ditaduraMilitar.php>> Acesso em: 9 abr. 2018
- INTRIGANTE: Giovanni Bragolin: “The Crying boys”. 2016. Disponível em: <<http://helenadalillah.blogspot.com/2016/03/intrigante-giovanni-bragolin-e-crying.html>> Acesso em: 7 abr. 2018.
- LETRA música Cálice. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/chico-buarque/calice.html>>. Acesso em: 13 mar. 2018.
- LOS niños llorones. 2013. Disponível em: <<http://aullidosdelacalle.net/tag/giovanni-bragolin>>. Acesso em: 7 abr. 2018.
- MEMÓRIAS da Ditadura. Disponível em: <<http://memoriasdaditadura.org.br/>>. Acesso em: 11 abr. 2018.
- RAUL Seixas. 2014. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/raul_seixas/>. Acesso em: 9 abr. 2018.
- REGIME Militar e Censura. 2010. Disponível em: <<http://www.historiabrasileira.com/brasil-republica/censura-no-regime-militar/>>. Acesso em: 9 abr. 2018.
- SCHIMENECK, A. *Por trás das cortinas*. Porto Alegre: BesouroBox, 2017.

ANEXOS

Anexo A

Sugestões de imagens para a composição da caixa. A critério do professor, podem ser utilizadas as figuras indicadas e/ou ser acrescentadas outras personalidades que os alunos possam reconhecer.



Fonte: Ditadura Militar, 2017.



Fonte: Caetano Veloso, 2015.



Fonte: Regime Militar e Censura. 2010.



Fonte: Chico Buarque, 2017.



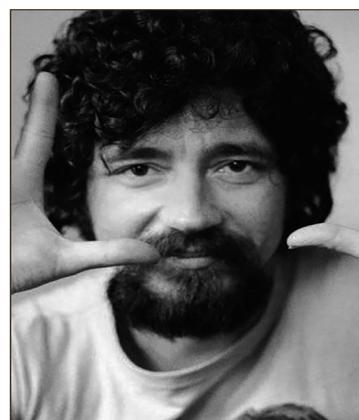
Fonte: Diretas Já, 2018.



Fonte: Comissão da verdade, 2012.



Fonte: Ditadura Militar, 2015.



Fonte: Raul Seixas, 2014.

Anexo B**Cálice**

(Chico Buarque e Gilberto Gil)

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor, engolir a labuta
Mesmo calada a boca, resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta

Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoa
Atordoados eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa

De muito gorda a porca já não anda
De muito usada a faca já não corta
Como é difícil, pai, abrir a porta
Essa palavra presa na garganta
Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade
Mesmo calado o peito, resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade

Talvez o mundo não seja pequeno
Nem seja a vida um fato consumado
Quero inventar o meu próprio pecado
Quero morrer do meu próprio veneno
Quero perder de vez tua cabeça
Minha cabeça perder teu juízo
Quero cheirar fumaça de óleo diesel
Me embriagar até que alguém me esqueça.



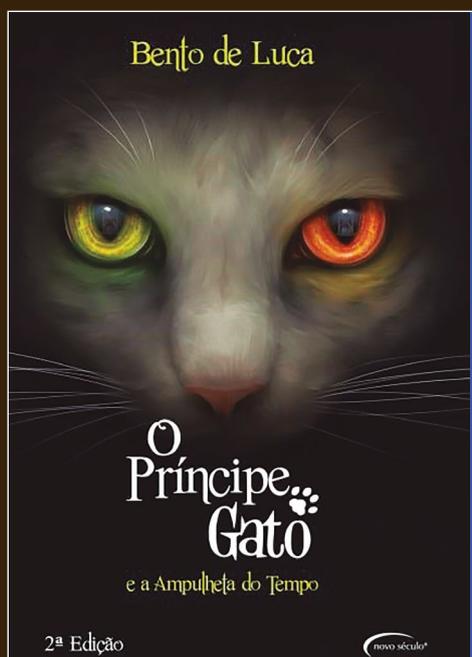
Bento de Luca

Marcelo Siqueira Silva nasceu em 1987 em São Paulo, onde se formou em Naturopatia. Na mesma cidade, seu primo, Gustavo Costa de Almeida Siqueira, nascido no ano de 1986, formou-se em Gestão Ambiental. O interesse por escrever surgiu logo cedo e não tardou para que definissem estilo similar dentro do gênero fantasia. Criaram diversos contos e histórias durante nove anos e, no ano de 2009, resolveram iniciar um novo projeto, a trilogia O Príncipe Gato, por meio do pseudônimo Bento de Luca. Possuem a forte crença de que existem histórias com o potencial de criar conceitos e despertar emoções; histórias a serem contadas, celebradas e recordadas.

O Príncipe Gato e a ampulheta do tempo

(7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental)

Já imaginou viajar por um atalho no tempo? Voltar para dias, meses e anos atrás? Ou dar um salto para o futuro? E se um desses atalhos, um buraco de minhoca, fizesse você viajar no espaço, permanecendo no mesmo tempo porém em uma terra totalmente diferente? Qual seria a sua surpresa ao descobrir que nesse mundo humanos falam? A ideia pode parecer uma loucura, mas não para o Príncipe Gato, protagonista da história *O Príncipe Gato e a ampulheta do tempo*, primeiro livro da trilogia que narra as aventuras do Gato em uma terra completamente desconhecida, para ele, é claro, pois para o humano que o conhece, Hugo, toda a história contada pelo gato é uma ilusão da saudade que sente de um amor mal resolvido... e de um problema que ele recentemente descobriu. Entretanto, o Príncipe Gato convence seu mais novo conhecido a embarcar em uma aventura perigosa, mas cheia de mistérios ainda não explicados. Afinal, qual o poder da ampulheta do tempo?



Materiais e recursos

- Livro *O Príncipe Gato e a ampulheta do tempo*
- Projetor multimídia
- Caixas de som
- Computador com acesso à internet
- Materiais recicláveis

Etapas propostas

1. Iniciar a prática leitora exibindo aos alunos um relógio, questionando-os como eles utilizam esse objeto no dia a dia. Após as respostas, mostrar a eles uma ampulheta e questionar se eles sabem o que é e qual a finalidade desse objeto. Ambos os objetos devem levar à palavra tempo.



2. Apresentar aos alunos as ideias voltadas para a pergunta que será feita a eles: *afinal, o que é o tempo?* Projetar algumas frases relativas ao conceito de tempo.

“Se não me perguntarem, eu sei o que é. Se tiver de explicar para alguém, não sei. O problema é que o passado não está mais aqui, o futuro ainda não chegou e o presente voa tão rápido que parece não ter extensão alguma. Aliás, se o presente só surge para virar passado, não daria pra dizer que o tempo é uma caminhada rumo à não existência?” Santo Agostinho, Bispo do século V.

“É o jeito que a natureza deu para não deixar que tudo acontecesse de uma vez só.” John Wheeler, Físico do século XX.

“Uma ilusão. A distinção entre passado, presente e futuro não passa de uma firme e persistente ilusão.” Albert Einstein.

- Na sequência, propor uma reflexão conjunta sobre as frases exibidas, guiando os alunos a criarem uma ideia de tempo para que possam ser feitas as seguintes perguntas:
 - O que vocês acham que possam ser os tempos paralelos?
 - E o que significaria dar uma volta no tempo?
 - O que significa espaço-tempo?

Observação: sugestão de texto de apoio para professores: Viagem no tempo, do site da Superinteressante, disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/viagem-no-tempo-3/>>.

3. Questionar os alunos se eles sabem o que são buracos de minhoca. Apresentar o vídeo “Universo: os impressionantes buracos de minhoca” (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pY03hV8gezs>>). Realizar exploração a respeito do vídeo e da opinião dos alunos por intermédio das seguintes questões:
 - Como seriam os buracos de minhoca?
 - O que seriam esses buracos e como eles funcionariam?
 - O que seria possível se os buracos existissem na prática?
 - O que vocês fariam se descobrissem um desses buracos?
 - Vocês gostariam de conhecer um novo mundo ou de manipular o tempo? Se pudessem manipular o tempo, iriam para o passado ou para o futuro?
 - Vocês acham que haveria consequências em manipular o tempo?

4. Apresentar a cena de *Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban*, em que Hermione e Harry utilizam o vira-tempo (cena disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XjPb3ziyYYo&t=21s>>). Perguntar aos alunos de que filme se trata a cena, quem são os personagens e se eles lembram o que acontece após o vira-tempo ser utilizado.
5. Exibir o vídeo “Qual o limite da viagem no tempo?”, do canal Caldeirão Furado, no YouTube (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UdqxMzZojGw>>), do canal Caldeirão Furado, que traz a história do objeto utilizado por Hermione e Harry para se deslocarem no tempo. Mostrar aos alunos o site Pottermore, que é voltado para o universo de Harry Potter.
6. Passar o *booktrailer* do livro *O Príncipe Gato e a ampulheta do tempo*, de Bento de Luca (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=A22VIC1ilf4>>).
7. Apresentar aos alunos a capa da obra *O Príncipe Gato e a ampulheta do tempo* e analisá-la, a partir de um levantamento de hipóteses a respeito da imagem central da capa.
9. Propor a leitura da obra *O Príncipe Gato e a ampulheta do tempo*.
10. Retomar as hipóteses levantadas a respeito da capa e verificar se elas se confirmam ou não, a partir da narrativa lida.
11. Discutir com os alunos a história e a forma como as personagens deslocam-se pelo tempo e pelo túnel dimensional, a missão a elas destinada e a manipulação do tempo e seus efeitos.

Trabalho final

Sugestão 1

Expor aos alunos o *booktrailer* do segundo livro da trilogia *O Príncipe Gato* e também as músicas feitas pelos autores para a história do livro:

O Príncipe Gato 2, *booktrailer* - disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HDXk0i9F4pw>>.

Música 1 - disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JvMWR3HDxqg>>.

Música 2 - disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Yvx2_I92d00> - a partir de 4:00 minutos do vídeo.

Música 3 - disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BQfQvUU8IJA>>.

Música 4 - disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FsYU3H1jMqg>>.

A proposta é que os alunos, depois de ler o livro, componham uma paródia em português a partir das canções feitas pelos autores, contando toda a história ou somente algum trecho em específico.

Sugestão 2

Lembrar aos alunos tanto da ampulheta do tempo como do vira-tempo, do universo Harry Potter. Propor que eles façam um objeto com material reciclado que possibilitaria a viagem no tempo. Eles teriam que imaginar e contar como esse objeto funcionaria e um nome sugestivo relacionado à viagem temporal.

Sugestão de Interdisciplinaridade

Arte: desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

Referência

LUCA, B. de. *O Príncipe gato e a ampulheta do tempo*. 2. ed. Barueri: Novo Século, 2013.



César Obeid

Escritor, educador, contador de histórias, cozinheiro e poeta. Com mais de 20 anos de experiência como palestrante e comunicador na área das artes e mais de 30 livros publicados para jovens e crianças, é conhecido pela capacidade de interação com o público e pelo humor em suas apresentações.

Meu planeta rima com água

(1º e 2º anos do ensino fundamental)

Hoje, as crianças fazem coleta seletiva, colam cartazes nas escolas com atitudes ambientais corretas e até ensinam os pais a economizar água. Então, se a nova geração está muito mais consciente sobre a preservação ambiental, o que há de errado? Esse não é apenas mais um livro que fala sobre a água. Ele dá voz a ela. Um convite em forma de poesia que chama para a reflexão sobre a importância da água.



Materiais e recursos

- Livro *Meu planeta rima com água*, de César Obeid
- Música *De gotinha em gotinha*, de Palavra Cantada
- Videoclipe da música *De gotinha em gotinha*, do grupo musical Palavra Cantada
- Material escolar de uso comum

Etapas propostas

1. Apresentar o livro: mostrar a capa, ler título e nome do autor.
2. Realizar a leitura do livro para os alunos, primeiramente somente do texto com rimas. Desafiar os alunos a completarem as rimas enquanto o professor realiza a leitura.
3. Conversar com os alunos sobre o texto:
 - Sobre o que fala essa história?
 - Onde a água está?
 - Quais são as cores utilizadas nas ilustrações?
 - O que está acontecendo com a água?
 - O que precisamos fazer para cuidar da água?
 - Como a água chega até as casas?

- O que vocês perceberam de diferente no texto em relação à palavra água?
 - Para que as palavras rimem, como deve ser a sonoridade da última sílaba?
4. Dar um exemplo de palavra, por exemplo coração, para as crianças citarem outras palavras que rimem com a palavra indicada pela professora. Explorar diferentes palavras para que elas compreendam que o som igual no final das palavras é que proporciona a rima.
 5. Ler as informações sobre a água que estão no livro (p. 9, 19, 23, 29) e fazer a leitura das imagens para refletir junto com os alunos sobre:
 - a quantidade de água existente no planeta, especialmente no Brasil (olhar no mapa Mundi);
 - a importância da água para o corpo humano;
 - o caminho percorrido pela água até chegar às casas e o destino correto dos esgotos;
 - a quantidade de água utilizada para produzir um produto industrializado.
 6. Convidar os alunos para desenharem o que mais gostaram da história.
 7. Escutar e cantar a música *De gotinha em gotinha*, do grupo musical Palavra Cantada. Posteriormente, pode-se assistir ao videoclipe da música (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bkr1wS8D-6A>>).

De gotinha em gotinha
(Palavra Cantada)

Água é uma gota de chuva
É uma gota de nuvem
É uma gota de água pra viver

Água é uma gota de chuva
É uma gota de nuvem
É uma gota de água pra viver

Água é uma gota de chuva
É uma gota de nuvem
É uma gota de água pra viver

Água é uma gota de chuva
É uma gota de nuvem
É uma gota de água pra viver

De gotinha em gotinha
Brilha no orvalho da manhã
De gotinha em gotinha
Limpa o oceano de amanhã

"Era uma vez uma gotinha de água
Redondinha e bonitinha
Um dia ela tava tomando banho de sol
E a coitadinha que era pequenininha
Foi encolhendo, encolhen-
do até que puf! sumiu"

Água é uma gota de chuva
É uma gota de nuvem
É uma gota de água pra viver

Água é uma gota de chuva
É uma gota de nuvem
É uma gota de água pra viver

De gotinha em gotinha
Brilha no orvalho da manhã
De gotinha em gotinha
Limpa o oceano de amanhã
É pra cuidar, purificar

Água é uma gota de chuva
É uma gota de nuvem
É uma gota de água pra viver, água

8. Relacionar a música *De gotinha em gotinha* com a obra *Meu planeta rima com água*, destacando informações que se repetem.

Trabalho final

Sugestão 1

Fazer um sarau ou uma dramatização das rimas do livro *Meu planeta rima com água* para a comunidade escolar.

Sugestão 2

Confeccionar cartazes e distribuir pela escola como um recurso de informação sobre a importância da água e de conscientização sobre a sua utilização.

Sugestão de interdisciplinaridade

Arte: experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual e coletivo.

Ciências da natureza: investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.

Geografia: reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

Língua Portuguesa: apreciar poemas, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

Referências

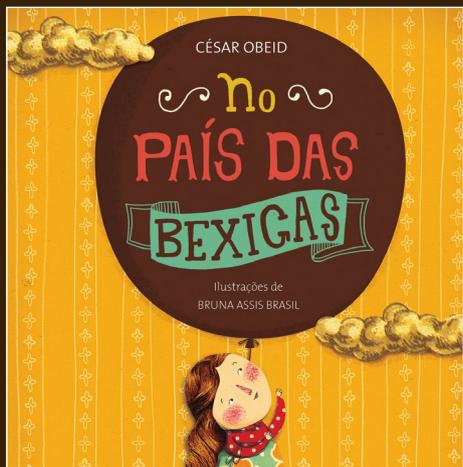
OBEID, C. *Meu planeta rima com água*. São Paulo: Moderna, 2016.

PALAVRA CANTADA. *De gotinha em gotinha*. Álbum vem dançar com a gente. São Paulo: Palavra Cantada, 2012. 1 DVD.

No país das bexigas

(3º e 4º anos do ensino fundamental)

Maria, a protagonista, não tem medo de nada. Enquanto seus amigos sofrem com os temores comuns da infância – bruxas, escuro, fantasmas, animais ferozes –, ela driblava todos eles com muita facilidade. Mas havia apenas um medo que a paralisava: bexigas. Maria, que morria de medo de bexigas, não poderia faltar na festa de aniversário da sua melhor amiga. E foi nesse clima festivo, animado e de amizade que a menina enfrentou o seu medo mais profundo ao visitar o País das Bexigas.



Materiais e recursos

- Livro *No país das bexigas*, de César Obeid
- Projetor multimídia
- Imagem da obra *Medo*, de Clarice Lispector
- Imagem do graffiti *Balloon Girl*, de Banksy
- Material escolar de uso comum
- Música *Quem tem medo de monstro?*, de Ruth Rocha e Hélio Ziskind

Etapas propostas

1. Apresentar a capa do livro, identificando título, autor e ilustradora.
2. Ler o texto para os alunos até o início da página 9: “Nessa festa Maria não poderia faltar.”
3. Conversar com os alunos sobre seus medos. Listar os medos que as crianças citarem e, em seguida, pedir ajuda aos colegas para resolver cada medo que foi apontado. Exemplo: medo de escuro, resolve-se ligando a luz.
4. Conversar sobre o medo de Maria, como resolver o medo de bexiga em uma festa cheia de balões?
5. Continuar com a leitura do texto, retomar do início caso seja necessário.
6. Realizar uma roda de conversa para que os alunos comentem livremente sobre a história e as ilustrações.
7. Exibir o graffiti *Balloon Girl*, de 2002, do artista Banksy. Perguntar aos alunos por que a menina soltou o balão? O que esse balão representa?



Fonte: *Balloon Girl*, Banksy, 2002.

8. Propor aos alunos uma ação de soltar balões em duas versões:

- Escrever em um balão um sentimento bom (alegria, amor, saúde...), enfeitá-lo e doar para alguém esse sentimento.
- Escrever em uma bexiga (balão menor) um sentimento ruim, colocar dentro de uma caixa e trancar. O balão vai murchar com o tempo, não sendo possível mais ver a palavra, o intuito é eliminar as coisas ruins e propagar as boas.

9. Apresentar a pintura *Medo*, de Cecília Meireles. Dialogar com os alunos sobre o quadro para que eles exponham a sua leitura da imagem. Desafiar os alunos a criarem a sua pintura para representar o medo.

10. Escutar a música *Quem tem medo de monstro?*, de Ruth Rocha e Hélio Ziskind (disponível em: <<http://www.helioziskind.com.br/index.php?mpg=08.00.00&nfo=351&leta=Q>>).



Fonte: *Medo*, de Cecília Meireles, 1975.

Quem tem medo de monstro?

(Ruth Rocha / Hélio Ziskind)

Era uma bruxa malvada
que assustava a criançada
com seu terrível ruído...
mas o que ninguém sabia

é que ela também sofria,
tinha medo de bandido!
era um bandido terrível

e era muito temível
a sua voz de trovão!
mas ele tem um segredo.

é que ele também tem medo,
medo de bicho-papão!
o bicho-papão é um chato,
faz barulho e espalhafato.
amedronta e dasacata...

mas na verdade, coitado,
ele está muito apurado...
pois tem medo de pirata!

o pirata
é tão danado,
ruim, tinoso, malvado.
que a gente até fica pasma!
mas o que é mesmo engraçado,
é que ele é apavorado,
de medo de ver fantasma...

o fantasma, que arrepio!
a gente até sente frio
com seu jeitão infernal...
mas pra dormir ele custa,
mexe, remexe, se assusta,

tem medo de lobo mau...
o lobo mau é um perigo...
seja amigo ou inimigo

prega susto volta e meia...
mas ele é um pobre coitado...
vive sempre apavorado
por monstro da cara feia

e o monstro?
que coisa incrível!
apesar de ser horrível
e parecer valentão,

não tem nenhuma maldade...
toda a sua ansiedade
é de medo de ladrão..

e o ladrão que é tão valente,
mete tanto medo na gente
e a polícia desacata...

vive sempre tão azedo
porque ele morre de medo
de tudo quanto é barata...

11. Cantar a música com os alunos improvisando gestos. Conversar com os alunos sobre a música:
 - Quem tem medo?
 - Quais são os medos que aparecem?
12. Propor a produção de uma frase com a temática medo, inspirando-se naquilo que a música diz, que todos possuem algum medo, até mesmo os fantasmas.
13. Realizar uma sessão de cinema com o filme *Divertida Mente*, de Pete Docter. A protagonista é Riley, uma menina que é controlada por suas cinco emoções – Alegria, Tristeza, Raiva, Medo e Nojinho. Após o filme, realizar um bate-papo para os alunos colocarem as suas impressões sobre o filme e associar com o sentimento da personagem Maria, do livro *No país das bexigas*.

Trabalho final

Sugestão 1

Criar frases ilustradas sobre a temática medo.

Sugestão 2

Representar cenas ou cenários que causam medo por meio de pintura, modelagem, fotografia ou maquete.

Sugestão de interdisciplinaridade

Arte: produzir diferentes formas de expressão artística (modelagem, fotografia, etc.). Experimentar improvisações musicais, utilizando vozes, sons corporais e gestos.

Língua portuguesa: expressar-se em rodas de conversa, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Referências

BANKSY. *Balloon Girl* (La niña con el globo). Graffiti. Londres, 2002. Disponível em: <<http://banksy.co.uk/out.asp>>. Acesso em: 6 abr. 2018.

DIVERTIDA Mente. Direção: Pete Docter, Ronaldo Del Carmen. Disney Pixar, 2015.

LISPECTOR, C. *Medo*. Pintura óleo sobre tela. Brasil, 1975. Disponível em: <<https://claricelispector.blogspot.com.br/2013/03/pinturas-de-clarice-lispector-medo-1975.html>>. Acesso em: 6 abr. 2018.

OBEID, C. *No país das bexigas*. São Paulo: Moderna, 2013.

ANEXO



Balloon Girl, Banksy, 2002.



Medo, de Cecília Meireles, 1975.

Helena Gomes

Helena Gomes é jornalista, revisora e escritora, com quase 50 livros publicados para os públicos infantil, juvenil, EJA e jovem leitor, entre eles obras finalistas do Prêmio Jabuti, com Selo Altamente Recomendável, adotadas por escolas e selecionadas pelo Catálogo da FNLIJ para representar a Literatura Brasileira na Bologna Children's Book Fair.

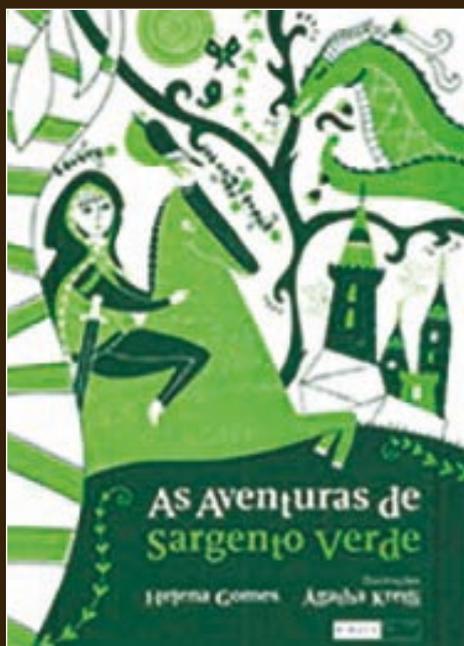
As aventuras de Sargento Verde

(5º e 6º anos do ensino fundamental)

A história da garota que se disfarça de Sargento Verde encontra a história do príncipe caçula que precisa provar seu valor ao pai e a todo o reino. Juntos, eles enfrentarão dragões e peixes gigantes, terão de lidar com a maldade e o egoísmo de fadas e de homens. Os desafios estarão por toda parte. Para completar, a revelação de um segredo poderá mudar totalmente o destino desses heróis.

Materiais e recursos

- Livro, *As aventuras de Sargento Verde*, de Helena Gomes
- Cartolina
- Lápis de cor, giz de cera, tinta
- Computador com acesso à internet
- Projetor



Etapas propostas

1. Iniciar a aula dividindo a turma em dois grupos e propor um jogo de mímica com elementos de contos de fadas. O jogo consiste em: cada grupo seleciona um aluno por vez, que deverá fazer uma mímica, conforme a palavra retirada de uma caixa previamente preparada pelo professor. Os grupos devem adivinhar a mímica do colega em 30 segundos para pontuar. Vence o grupo que fizer mais pontos (Anexo A).
2. Realizar um debate com os alunos sobre contos de fadas, usando as seguintes questões:
 - Como os elementos utilizados na dinâmica anterior aparecem normalmente nos contos de fadas?
 - O que a feiticeira representa nos contos? E a fada?
 - O que geralmente acontece com a princesa nas histórias?
3. Projetar a capa do livro *As aventuras de Sargento Verde*. Anexo B.

4. Fazer um levantamento em conjunto com os alunos sobre os elementos presentes na ilustração da capa, chamando atenção para os que foram apresentados no passo 1. O professor pode usar como base as seguintes perguntas:
 - Por que a cor predominante na ilustração é o verde?
 - Quais elementos encontrados na capa não são comuns a contos de fadas?
 - O que podemos deduzir sobre o rosto da fada?
 - Pelas ilustrações, quais tipos de aventura vocês acham que o Sargento Verde vai enfrentar?
5. Apresentar o trecho do filme *Mulan*, em que a personagem se disfarça de homem para poder lutar na guerra (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SrnTFnum2kA>>). Do mesmo modo mostrar aos alunos o trecho do filme *Valente* em que a personagem decide lutar por seu direito de não se casar (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2TZ87Y9e5AY&t=210s>> - de 3min25seg até 9min20seg).
6. Questionar a turma sobre os vídeos assistidos:
 - Por que Mulan precisou mudar sua aparência? O que essa mudança representa?
 - Quais eram as expectativas que a mãe de Merida tinha em relação à filha? A menina cumpre com o esperado?
 - Por que Mulan decide lutar na guerra?
 - Qual sentimento surgiu quando Merida decidiu lutar por sua própria mão?
 - Vocês consideram que os papéis dados ao homem em relação às mulheres, na sociedade em que as personagens vivem, são justos?
 - Por que as personagens tiveram que mudar sua aparência e tomar decisões que não foram aprovadas pela sociedade?
7. Propor a leitura da obra *As aventuras de Sargento Verde*, de Helena Gomes.
8. Discutir sobre o livro com os alunos:
 - Sargento Verde é quem você realmente esperava?
 - O que você acha das aventuras que Sargento teve de enfrentar?
 - A ideia que a Fada era do mal, por ter perseguido Sargento ao longo de sua vida, é real?
 - Em relação à Feiticeira, a imagem que ela transmite vai de encontro com suas ações no final da história?
9. Após as discussões, questionar os alunos sobre o papel da mulher na sociedade. Dar os exemplos das mulheres da história - Sargento, Fada, Princesa, Feiticeira. Elas demonstram traços de mulheres da nossa sociedade atual? Trazer os pontos fortes das personagens para que os alunos consigam fazer essa relação.

Trabalho final

Sugestão 1

Solicitar aos alunos que, em grupos, façam uma pesquisa sobre a desigualdade existente entre homens e mulheres. Cada grupo fica com um tema, que pode ser: diferença salarial entre homens e mulheres, jornada de trabalho feminina, quantas mulheres ocupam cargos de destaque na sociedade, quantas cientistas temos, coisas que usamos até os dias de hoje que foram inventadas por mulheres. A pesquisa pode ser apresentada por meio de cartazes, faixas, banners.

Sugestão 2

Dividir os sete contos do livro *As aventuras de Sargento Verde* entre sete grupos criados na turma. Cada grupo fica responsável por ilustrar o seu conto da maneira que preferir, pode ser usado lápis de cor, tinta, giz.

Sugestão de interdisciplinaridade

Arte: analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos, etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos, etc.), cenográficas, coreográficas, musicais, etc.

Língua Portuguesa: compreender e produzir textos.

Referências

GOMES, H. *As aventuras de Sargento Verde*. São Paulo: Biruta, 2016.

A BRIGA que leva à transformação de Mulan. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SrnTFnum2kA>>. Acesso em: 5 abr. 2018.

VALENTE, dublado melhor momento. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2TZ87Y9e5AY&t=210s>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

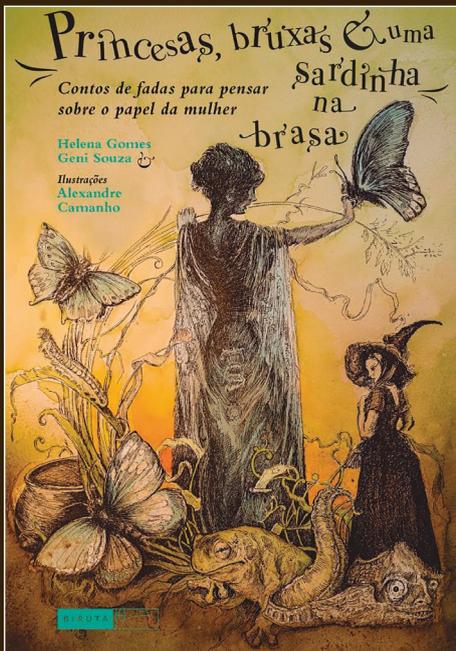
ANEXOS

Anexo A

DRAGÃO	PRINCESA	FEITICEIRA
FADA	CASTELO	CAVALO
ESPADA	REI	SAPO
COROA	CALDEIRÃO	FLORESTA

Anexo B





Princesas, bruxas e uma sardinha na brasa – Contos de fadas para pensar sobre o papel da mulher

(5º ao 7º ano do ensino fundamental)

Vilã ou heroína? Bruxa, princesa, camponesa, conselheira ou madrasta? Ou todas elas? Nos contos de fadas, as personagens femininas costumam ser entregues em casamento a quem mal conhecem, sofrem muito, não têm direito a dar opinião nem a escolher o seu futuro. E tudo isso só porque nasceram mulheres. "Princesas, bruxas e uma sardinha na brasa" nos faz refletir sobre essas questões e também nos mostra como os homens podem ser aliados no processo de mudanças. São histórias que divertem, emocionam e ainda nos fazem ver que há muito a ser feito para que as mulheres também sejam donas dos próprios finais felizes.

Materiais e recursos

- Livro *Princesas, bruxas e uma sardinha na brasa – Contos de fadas para pensar sobre o papel da mulher*, de Helena Gomes e Geni Souza
- Cards com as imagens das princesas
- Caixa
- Computador com acesso à internet

Etapas propostas

1. Iniciar a aula separando os alunos em grupos e entregar as seguintes perguntas para eles debaterem entre si.

1. Quais princesas famosas vocês conhecem?
2. Qual sua opinião sobre filmes de princesas?
3. Você acha que os filmes de princesas influenciam as meninas em sua própria identidade?
4. Como as princesas mais antigas eram representadas nos filmes? E, hoje em dia, existe alguma diferença?
5. Algumas princesas de filmes mais atuais são personagens fortes e independentes. Vocês conseguem lembrar alguma? Comente quais atitudes dessas princesas se destacam.
6. Vocês acham que alguma princesa merece mais destaque que as outras? Por quê?

2. Realizar um debate com a turma toda a partir das respostas debatidas entre os grupos. Caso os alunos não lembrem as princesas dos filmes, citar algumas, tais como: Moana, Anna e Elsa, Bela, Mulan, entre outras. Enfatizar que essas personagens se destacam por serem independentes e agirem por conta própria e que são diferentes das princesas tradicionais justamente porque lutam por seus objetivos.
3. Passar o vídeo "Sou princesa, sou real" (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fAOjPGwXgJE>>).
4. Os alunos devem se dirigir ao quadro e escrever palavras que tenham conexão com o vídeo apresentado, produzindo, assim, uma nuvem de ideias.

5. O professor deve instigar os estudantes a observar as palavras apresentadas e promover uma conversa sobre a relação das palavras com o vídeo.
6. Após a discussão, realizar as seguintes questões:
 - De que maneira as princesas são vistas no vídeo?
 - Elas representam algo para as crianças? Isso é importante? Comente:
 - De que modo podemos quebrar as barreiras que cercam a palavra princesa? Ser princesa é ser somente aquele padrão preestabelecido de mocinha indefesa que precisa ser salva?
7. Realizar a leitura do primeiro conto “A irmã do Conde”, do livro *Princesas, bruxas e uma sardinha na brasa: contos de fadas para pensar sobre o papel da mulher*, e apresentar aos alunos as seguintes questões:
 - O que a leitura trouxe para a vida dessa mulher?
 - Quais características você acha que mais se destacam nessa personagem?
 - Qual postura o Rei assumiu em relação aos questionamentos da mulher?
 - Qual a postura do Conde em relação às atitudes e aos questionamentos da irmã?
8. Sugerir a leitura integral da obra *Princesas, bruxas e uma sardinha na brasa: contos de fadas para pensar sobre o papel da mulher*.
9. Promover um debate sobre a obra a partir das seguintes questões:
 - Qual conto mais lhe chamou atenção? Por quê?
 - Alguma personagem lhe marcou durante a leitura? Qual?
 - Esses contos são recontos de histórias clássicas. Você conseguiu fazer relação com outros contos de fada?
 - Como as protagonistas das histórias aparecem nesses contos? Por que elas são personagens tão marcantes?
10. Projetar as fotografias da coletânea *Fallen Princesses* (Anexo) que mostram, de forma estereotipada, como poderiam estar as princesas hoje em dia, após o “felizes para sempre”.
11. Promover um debate sobre as fotografias, norteando-se pelas seguintes questões:
 - Quem são as personagens que aparecem nessas fotografias?
 - O que aconteceu com elas?
 - Vocês acham que essas fotos condizem com a nossa realidade? Por quê?
 - Essas fotografias representam o “felizes para sempre” que vocês imaginavam do final dos contos de fadas?
 - Qual imagem mais chocou vocês e por quê?
12. Explicar para os alunos que as fotografias foram produzidas pela artista Dina Goldstein e que elas apresentam realidades muito comuns, como a preocupação com a aparência, maridos que não auxiliam no cuidado com os filhos, entre outras.
13. Apresentar o *site* He for She (www.heforshe.org) e explorar a plataforma com os alunos, apresentando-lhes a missão da ONG e suas ações. O professor pode levar os alunos até a sala de informática e deixar que conheçam o *site* sozinhos ou utilizar o projetor e permitir que os estudantes escolham juntos o que olhar primeiro.
14. Explicar o significado do movimento *#HeForShe*, em português Eles por Elas, o qual tem como objetivo envolver homens e meninos ao redor do mundo na luta contra desigualdade de gênero com a qual milhões de mulheres precisam lidar.
15. Após a exploração do *site*, questionar os estudantes como o *Movimento #HeForShe* se relaciona com as fotos da coleção *Fallen Princesses* e com os contos do livro *Princesas, bruxas e uma sardinha na brasa: contos de fadas para pensar sobre o papel da mulher*. Pedir se os estudantes conseguiram identificar nas histórias alguma atitude masculina positiva em relação ao empoderamento e à conquista de alguma personagem feminina e se eles acreditam que isso está acontecendo na sociedade atual. Debater também sobre quais são as barreiras sociais e culturais que impedem as mulheres de atingirem seu potencial e como os homens e meninos podem ajudar na luta pela igualdade, começando com a realidade dos próprios estudantes.

Trabalho final

Sugestão 1

Propor a realização de uma exposição com o tema Mulheres Marcantes. Para isso, os estudantes devem pesquisar sobre mulheres que foram personalidades históricas, literárias, científicas, musicais, artísticas, entre outras, e escrever um parágrafo sobre a escolhida, contando um pouco de sua história e o porquê de sua escolha. Pode-se, também, propor uma performance da personalidade escolhida, a partir da caracterização física dos alunos com a vestimenta ou acessórios que remetam à personalidade. Compartilhar com os colegas, expor os trabalhos para a comunidade escolar.

Sugestão 2

Distribuir os contos do livro *Princesas, bruxas e uma sardinha na brasa: contos de fadas para pensar sobre o papel da mulher* entre os grupos formados na etapa 1. Cada grupo deve produzir um *booktrailer* sobre o seu conto, destacando os aspectos mais relevantes da história. Os trabalhos devem ser apresentados à comunidade escolar em um festival.

Sugestão de interdisciplinaridade

Arte: experimentar e analisar outras formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, vídeo, fotografia, performance).

Língua Portuguesa: mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e às suas experiências anteriores de leitura.

Referências

DISNEY sou princesa, sou real. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fAOjPGwXgjE>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

GOLDSETIN, D. *Fallen princesses*. Disponível em: <<http://www.fallenprincesses.com/photos/>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

GOMES, H.; SOUZA, G. *Princesas, bruxas e uma sardinha na brasa: contos de fadas para pensar sobre o papel da mulher*. São Paulo: Biruta, 2017.

LA PAROLA. *A vida real das princesas dos contos de fadas*. Disponível em: <<http://www.laparola.com.br/a-vida-real-das-princesas-dos-contos-de-fadas>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

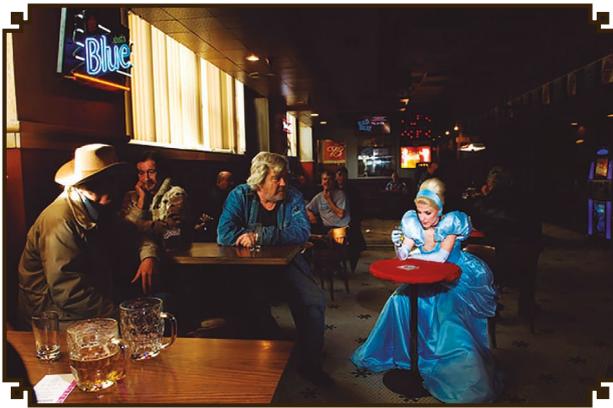
ANEXO



Rapunzel, 2008.



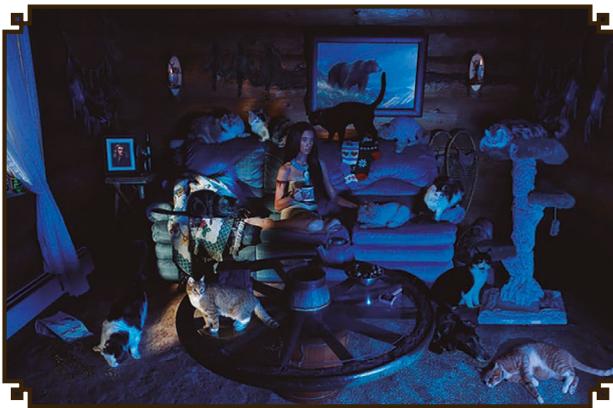
Sleeping Beauty, 2008.



Cinder, 2007.



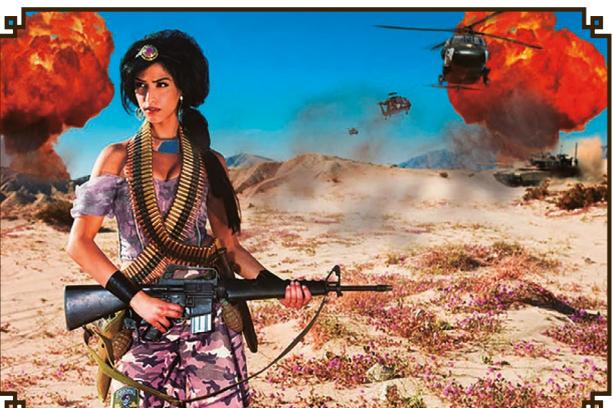
Ariel, 2009.



Pocahontas, 2010.



Belle, 2010.



Jasmine, 2009.

Fonte: Dina Goldstein, *Fallen Princesses*, 2016.



Simone Alves Pedersen

Nasceu em São Caetano do Sul, viveu por um tempo no exterior e, hoje, reside em Vinhedo, São Paulo. Conheceu a literatura ainda criança por meio das obras de Monteiro Lobato. Doutoranda e mestra em Educação, atualmente, é coordenadora da Aeilij em São Paulo. Publicou 43 livros entre romances, contos, crônicas, poemas e literatura infantojuvenil. Recebeu dezenas de prêmios literários. Em destaque, teve livros agraciados com o primeiro lugar de contos para adultos e história infantil da União Brasileira de Escritores, Sesc DF, PNBE, Pnaic, Selo da FNLIJ, Catálogo da Biblioteca de São Paulo e Catálogo de Bolonha, entre outros. É contadora de histórias e ama apresentações para crianças.

Fifi soltou pum... de novo!

(1º e 2º anos do ensino fundamental)

Quando Fifi chegou, educada e meiga, todos imaginaram que era uma verdadeira madame. Não demorou muito para descobrirem que ela tinha um segredo!

Materiais e recursos

- Livro *Fifi soltou pum... de novo!*, de Simone Alves Pedersen
- Desenho animado da Turma da Mônica – “A Nova Babá”
- Aparelho de som
- Balões e bexigas
- Televisor ou projetor multimídia
- Material escolar de uso comum

Etapas propostas

1. Realizar a leitura do livro *Fifi soltou pum... de novo!*, de Simone Alves Pedersen, apresentando as ilustrações para que os alunos realizem a leitura das imagens.
2. Conversar sobre a história a partir das seguintes questões:

- Quem era a Fifi?
- Como ela se comportava?
- O que acontecia quando a Fifi soltava um pum?
- Qual era a reação das pessoas quando a Fifi soltava pum?
- Quem aqui solta pum?
- Por que soltamos pum?
- Quem já observou um cachorro soltando pum?
- Por que o pum da Fifi era tão fedido?



3. Listar com os alunos as hipóteses para o pum de Fifi ser tão fedido. Desafiar os alunos a pensarem sobre a alimentação de Fifi, retomar com eles os alimentos citados, lembrar que em nenhum momento é citado ração ou algum alimento próprio para cães.
4. Propor aos alunos um experimento em sala de aula: deixar em um pote fechado uma porção de repolho com vinagre para sentir o cheiro no dia seguinte.
5. Pesquisar com os alunos os alimentos que provocam gases e os alimentos que melhoram a digestão. Posteriormente, criar um painel contrapondo as duas informações.
6. Assistir ao vídeo desenho “A nova babá”, da Turma da Mônica, e na sequência questionar os alunos:
 - Qual era a maior dúvida do Cascão?
 - O pum das meninas e dos meninos são diferentes?
 - Por que a babá não foi sincera?
 - Por que o Cebolinha estava envergonhado?
 - Qual é a maior diferença entre o Cebolinha e a Fifi em relação ao pum?
7. Experienciar com os alunos como acontece a eliminação de gases. Entregar um balão e solicitar que eles o encham. Combinar para que soltem o ar segurando a ponta do balão, conforme a orientação da professora, que irá determinar a velocidade, indicando ora rápido, ora devagar para que soltem o ar do balão. Repetir a brincadeira até que compreendam que a velocidade influencia no som.
8. Perguntar aos alunos: quando o pum faz mais barulho? Relacionar as respostas com a experiência do balão. Ao liberar o ar do balão com maior velocidade faz mais barulho do que quando é expelido devagar.

Trabalho final

Sugestão 1

Produzir um desenho que mostre o som, o tamanho e o cheiro do pum da Fifi. Utilizar como referências as ilustrações do livro e a linguagem dos quadrinhos.

Sugestão 2

Planejar, com a ajuda do professor, a escrita de um texto colaborativo que justifique o cheiro do pum da Fifi. Realizar a leitura do texto final, editar a versão em colaboração com a turma e solicitar que os alunos ilustrem parágrafos importantes do texto.

Sugestão de interdisciplinaridade

Arte: explorar e reconhecer elementos constitutivos das ilustrações da obra (linhas, formas cor, espaço, movimento, etc.).

Ciências da natureza: reconhecer características da personagem Fifi (tamanho, forma, cor, fase da vida, alimentação, possibilidade de raça) e relacioná-las ao ambiente em que ela vive e com animais de estimação que os alunos convivem.

Língua Portuguesa: diferenciar ilustrações de letras ao folhear o livro; perceber como se pode representar o som na escrita.

Referências

G1. *Gases. Programa Bem Estar*. Do G1, em São Paulo 16/06/2011. Disponível em: <<http://s.glbimg.com/jo/g1/f/original/2011/06/16/gases.jpg>>. Acesso em: 6 abr. 2018.

MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES. *Turma da Mônica: a nova babá*. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=nmuViuDbUbQ>. Acesso em: 12 mar. 2018.

PEDERSEN, S. A. *Fifi soltou um pum... de novo!* Vinhedo: Avis Brasilis, 2013.

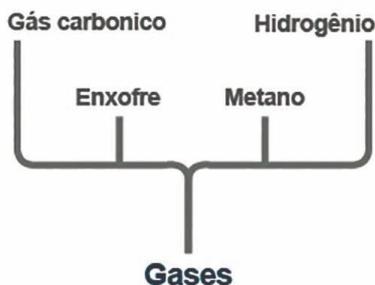
ANEXO

Gases

Pediatra Ana Escobar explica causas do problema e como evitá-lo

O que são

São compostos de gás carbônico, hidrogênio e metano, mas também contêm derivados de enxofre, responsáveis pelo mau cheiro



Ocorrência EM MILILITROS

Cada pum concentra cerca de 30 ml

Média de gases no organismo

30

600

200

2500

20

Uma pessoa solta em média 20 gases por dia, e uma parte sai junto com as fezes

A média de gases no organismo de cada indivíduo pode variar de 200 ml a 2,5 l

Causas

Ocorrem porque os alimentos digeridos que vão para o intestino fermentam quando absorvidos pelas bactérias da flora intestinal. Nesse processo, os gases são liberados

A tendência é hereditária e está relacionada à capacidade de digerir determinados alimentos



Crianças têm mais problemas, principalmente recém-nascidos, porque a barriga delas não funciona de forma coordenada



Na adolescência, a produção tem a ver com a alimentação

Como evitar

Ir ao banheiro com regularidade ajuda a evitar o problema



Segurar a vontade é pior. A dor dos gases presos no corpo às vezes se assemelha a um infarto, o que só melhora depois que as fezes saem



Alimentos

Uma dieta rica em fibras e frutas também é importante

Provocam gases



Verduras
brócolis, repolho
e couve-flor



Líquidos
refrigerante



Grãos
feijão, lentilha e
grão-de-bico



Doces,
como suspiro

Melhoram a digestão



Cereais
trigo, centeio
e cevada



Folhas e verduras
alfaca, agrião,
rúcula, escarola e
cenoura



Frutas
laranja, manga,
tomate e caqui



O Lobo Vermelho e a Chapeuzinho

(3º e 4º anos do ensino fundamental)

Conto de fadas contemporâneo. Uma recriação da história clássica do lobo e da chapeuzinho, com pinceladas de personagens e de cenas de outros contos do repertório infantil. A narrativa traz dois temas da atualidade: a comunicação virtual e a questão da preservação ambiental.

Materiais e recursos

- Livro *O Lobo Vermelho e a Chapeuzinho*, de Simone Alves Pedersen
- Vídeo Chapeuzinho Vermelho (disponível em: <www.youtube.com/watch?v=VADdBXzXSb4>)
- Aplicativo Chapeuzinho Vermelho (disponível no Google Play)
- Aparelho de som
- Televisor ou projetor multimídia
- Material escolar de uso comum

Etapas propostas

1. Realizar uma roda de conversa para que os alunos exponham seu conhecimento prévio da obra *Chapeuzinho Vermelho*, recontando os fatos que acontecem no conto original, dos irmãos Grimm.
2. Ler a obra até a página 6, quando o lobo escolhe o trajeto no GPS. Instigar os alunos a criarem hipóteses sobre o pensamento do Lobo Vermelho ao pesquisar um caminho no GPS para chegar antes na casa da vovozinha.
3. Desafiar a leitura individual da obra *O Lobo Vermelho e a Chapeuzinho*, de Simone Alves Pedersen, mencionando que é uma história na qual o lobo é um personagem descolado e que ao ler os alunos precisam descobrir as intenções do Lobo Vermelho.
4. Reunir os alunos, após a leitura da obra, para recontarem e comentarem situações que consideram interessantes da narrativa. Identificar oralmente os personagens, o tempo e o espaço em que aconteceram os fatos, a partir das seguintes questões:
 - Quais são os personagens da história?
 - Por que o Lobo Vermelho queria chegar antes na casa da vovó? Como ele descobriu o caminho mais rápido?
 - Qual o meio de comunicação utilizado na história?
 - Quando você vai visitar a sua avó, qual o meio de comunicação que você utiliza para avisar que irá visitá-la?
 - Em que época acontece a história? Por quê?
 - Por que chamam o personagem de Lobo Vermelho? No conto clássico a personagem não é Chapeuzinho Vermelho?
5. Localizar com os alunos elementos do texto: título, personagens, cenários. Ao final reconstruir a versão da história, lembrando o início, o encontro do lobo com a vovozinha, a conversa entre a Chapeuzinho e o lobo vestido de vovó, a chegada do técnico da Lobama e o desfecho do lobo na área de preservação.
6. Visitar a biblioteca da escola e selecionar outras versões do conto original da Chapeuzinho Vermelho, recontos e releituras inspiradas no original. Observar com os alunos a escrita dessas diferentes narrativas. O importante é que eles percebam que uma história pode ser contada de diferentes maneiras, inclusive mudar completamente da versão original.

7. Indicar a leitura de uma versão digital por meio do aplicativo *Chapeuzinho Vermelho* e assistir ao desenho animado *Chapeuzinho vermelho*.
8. Propor uma pesquisa ambiental:
 - Na história, o lobo é protegido pelo órgão Lobama, uma analogia ao Ibama. Solicitar que os alunos descubram qual é o trabalho do Ibama e quais são as suas áreas de atuação.
 - O Lobo Vermelho (lobo-guará) é uma espécie da América do Sul considerado em ameaça de extinção. Desafiar os alunos a descobrirem quais as espécies com ameaça de extinção na Região Sul (bugio-preto, baleia-azul, preá, lobo-guará, paca, cutia, quati, onça, onça-pintada, cateto, porco-do-mato, anta, rato-do-mato).

Trabalho final

Sugestão 1

Eleger, com os alunos, após a leitura das histórias, um dos textos que foram lidos da personagem Chapeuzinho para dramatizar.

Dividir a turma em grupos, reler a história escolhida e determinar como irão dramatizar a narrativa para os colegas.

Sugestão 2

Expor na escola a pesquisa dos alunos sobre as espécies em extinção.

Sugestão de interdisciplinaridade

Arte: exercitar a imitação e o faz de conta, experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos.

Ciências da natureza: identificar características sobre o modo de vida do lobo-guará ou dos animais com risco de extinção do Rio Grande do Sul (como se reproduzem, como se deslocam, etc.). Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres humanos e pelos animais pesquisados.

Geografia: identificar as características das paisagens naturais do ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. Identificar locais de preservação nativa e de cuidado com os animais. Exemplos: Reserva Maragato, em Passo Fundo; Reserva Particular do Patrimônio Natural, da Universidade de Passo Fundo.

História: identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância e o cuidado necessário nos diferentes locais.

Língua Portuguesa: perceber diálogos em textos narrativos.

Referências

LISBONLABS. *Chapeuzinho Vermelho*. Lisboa-Portugal: Creative Experiences LisbonLabs, Lda. Atualizado em 8 de março de 2017. (Google Play).

PEDERSEN, S. A. *O Lobo Vermelho e a Chapeuzinho*. Vinhedo: Avis Brasilis, 2014.

RS tem nova lista de animais ameaçados de extinção: relação foi publicada nesta terça-feira no Diário Oficial e traz 280 espécies. 2014. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2014/09/RS-tem-nova-lista-de-animais-ameacados-de-extincao-4594256.html>>. Acesso em: 7 abr. 2018.

VIDEO BRINQUEDO. *Chapeuzinho Vermelho*. Brasil: Video Brinquedo, 2014. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=VADdBXzXSb4>. Acesso em: 7 abr. 2018.

ESTAÇÕES DE LEITURA – AUTORES E OBRAS

1º AO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL:

CÉSAR OBEID – EDITORA MODERNA

No país das bexigas

Meu bairro é assim

Meu planeta rima com água

Brincantes poemas

Rimas juninas

SIMONE PEDERSEN – EDITORA AVIS BRASILIS

Cai ou não cai? Haicais e animais

A bicicleta amarela

O Lobo Vermelho e a Chapeuzinho

A galinha que botou uma batata

Fifi soltou pum ... de novo!

5º e 6º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL:

ANTONIO SCHIMENECK – EDITORA BESOUROBOX

A verdade em preto e branco

7 histórias de gelar o sangue

Por trás das cortinas

HELENA GOMES – EDITORA BIRUTA

As aventuras de Sargento Verde

Dragões, maçãs e uma pitada de cafuné

Princesas, bruxas e uma sardinha na brasa

7º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

ANNA LEE – EDITORA NOVA FRONTEIRA

O mistério das aranhas verdes

O mistério da coroa imperial

O mistério das joias coloniais

O mistério da moto de cristal

O mistério final

BENTO DE LUCA – EDITORA NOVO SÉCULO

O príncipe Gato

O Príncipe Gato e a armada da noite

O príncipe gato e a flor cadáver